



Editor da
Rogério Martins
Revista

Ano 8
Número 91
Junho/2013

paraná cooperativo



ESTRATÉGIAS DA COOPERAÇÃO

Encontros de Núcleos promovem o debate e direcionam os caminhos do cooperativismo paranaense



Foto: Divisão de Comunicação - Unicep - Paraná - www.unicep.org/parana

União inaugura indústria e gera 800 empregos diretos



50 ANOS JUNTOS

POR UM FUTURO DE BONS RESULTADOS.

www.propaganda



cocamar

HÁ 50 ANOS COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR

PALAVRA DO PRESIDENTE

As bases norteiam as ações do cooperativismo

Duas vezes ao ano, o Sistema Ocepar promove reuniões descentralizadas em seus núcleos regionais. Os Encontros de Núcleos Cooperativos foram implantados em outubro de 1991 e, desde então, se tornaram um dos mais importantes fóruns de discussões e de integração das lideranças do cooperativismo do Paraná. A importância dos Encontros está exatamente em buscar, junto à base, junto às cooperativas, aquilo que efetivamente elas precisam para o dia a dia, para suas ações, para o aperfeiçoamento de seu trabalho. Além disso, serve também para que possamos levar informações do trabalho que vem sendo executado pelo Sistema Ocepar nas suas diferentes áreas. Sempre conta ainda com uma palestra de análise sobre a economia brasileira e mundial ou debates a respeito de alguma novidade, como nas reuniões ocorridas em junho, em que o tema foi Inovação.

Os Encontros de Núcleos nasceram por uma sugestão de Ignácio Donel, durante sua gestão à frente da Ocepar. Ele propôs que a entidade pudesse reunir-se em todas as regionais para ouvir as cooperativas sobre as demandas e interesses, comunicá-las sobre ações da entidade e analisar o contexto econômico e político. É um trabalho que vem sendo realizado, de forma ininterrupta, há 22 anos. Entendemos que os Encontros continuam sendo um instrumento fundamental, pois no decorrer deste período conseguimos formatar diversos programas de interesse do cooperativismo. Cito como exemplo o Recoop, Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária, que foi amplamente discutido nos Encontros de Núcleos como proposta e, posteriormente, a demanda foi debatida nacionalmente pelas entidades representativas dos demais estados e com a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), e encaminhada ao Governo Federal, que a aprovou. Na sequência, tivemos o Prodecoop, Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária, visando financiar projetos de investimento das cooperativas, com 12 anos de prazo. Antes do programa, não havia prazo adequado e conseguimos, por meio de discussões que se iniciaram nas reuniões nos núcleos, levar uma proposta e convencer o governo da necessidade de sua implementação. Foi um

avanço e ajudou muito ao cooperativismo em relação aos investimentos, principalmente, no processo de agroindustrialização, promovendo uma transformação importante nas cooperativas do Paraná. Tivemos também os programas de capitalização das cooperativas, o Procap-Agro e o Procap-cred, resultado de discussões nos núcleos que ganharam o debate nacional e foram implantados pelo governo. Outra conquista que foi debatida nos Encontros de Núcleos foi a criação do SESCOOP, que se tornou uma prioridade para o Sistema OCB, com uma ação estratégica da entidade mater, de forte ação política junto à Casa Civil e Ministério da Fazenda. À época, era vice-presidente da OCB e acompanhei

as intensas negociações para sensibilizar o Governo Federal, por meio das quais conseguimos criar o S do cooperativismo. As sugestões e propostas debatidas nos Encontros de Núcleo têm promovido mudanças que beneficiam o cooperativismo brasileiro.

Há 22 anos, as reuniões descentralizadas nos núcleos são um instrumento fundamental, direcionando o trabalho do Sistema Ocepar para ações concretas e efetivas e que trazem resultados às cooperativas. Consideramos que elas são importantes, e têm que ser modernizadas também e estamos buscando a modernização, mas sem nunca perder o escopo principal que é esse relacionamento da base com a

entidade, para que a gente possa buscar a viabilização das demandas para melhorar cada vez mais o cooperativismo.

Há 22 anos,
os Encontros
de Núcleos
Cooperativos
direcionam
o trabalho do
Sistema Ocepar



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar

10

ESPECIAL

Encontros de Núcleos: reuniões regionais promovem debate e direcionam as ações do cooperativismo do Paraná



06

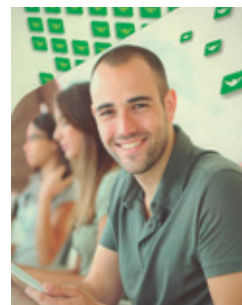
ENTREVISTA

Rogério Augusto Martins, vice-presidente de Desenvolvimento de Produtos & Inovação da Whirlpool na América Latina: consumidores esperam por inovações e empresas precisam atender as expectativas para garantir sua longevidade

20

GESTÃO

Novo programa permite que cooperativas façam um diagnóstico e uma autoavaliação do modelo de gestão; ferramenta pode ajudar a reduzir custos e aumentar competitividade



22

INTERCOOPERAÇÃO

Unitá inaugura indústria de R\$ 135 milhões; novo abatedouro de frango vai gerar 800 empregos diretos

26

INFRAESTRUTURA

Lei dos Portos dá ao setor portuário brasileiro um marco regulatório



28

JUSTIÇA FEDERAL

Um antigo pleito do Paraná foi contemplado com a promulgação da PEC 544/02, criando mais quatro Tribunais Regionais Federais (TRFs) no País, um deles no estado



29 FORMAÇÃO

- Concluída a primeira especialização em energias renováveis.
- Pós-graduação promovida pelo Sescop/PR, Isae/FGV e Itaipu
- Binacional formou 22 profissionais de cooperativas do Paraná



30 SESCOOP/PR

Programa de Certificação de Conselheiros inicia com aula magna do economista Mailson da Nóbrega. Lançamento oficial aconteceu no dia 12 de junho, no Sicoob Central, em Maringá

32 INTERNACIONAL

Theresia Theurl, diretora do Instituto de Cooperativismo da Universidade de Münster – Alemanha, afirma que o centro de pesquisas está aberto a parcerias



34 PLANO SAFRA

Agricultura familiar terá R\$ 2,1 bilhões em recursos para financiar safra agrícola

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
 Jorge Karl
 Manfred Alfonso Dasenbrock
 Orestes Barrozo Medeiros Pullin
 Paulino Capelin Fachin
 Renato José Beleze
 Valtér Vanzella
 Alfredo Lang
 Carlos Yoshio Murate
 José Fernandes Jardim Júnior
 Luiz Roberto Baggio
 Marino Delgado
 Renato João de Castro Greidanus
 Ricardo Silvío Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria
 José Rubens Rodrigues dos Santos
 Lauro Osmar Schneider

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
 Tácito Octaviano Barduzzi Junior
 Urbano Inácio Frey

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
 Jaime Basso
 Soraya Galvão
 Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
 Valtér Vanzella
 Prentice Balthazar Junior
 Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
 Edvino Schadeck
 Amilton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
 Sebaldo Waclawosvsky
 Marcos Antonio Primão

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Filipe Silva.
Conselho Editorial: João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Graciosa. **Licitação – Pregão:** 05/2012. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109.
Endereço Eletrônico: jornalismo@sistemaocepar.coop.br
Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br
 As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Rogério Augusto Martins

Vice-presidente de Desenvolvimento de Produtos & Inovação da Whirlpool na América Latina

Inovação é uma questão de sobrevivência

Por: Samuel Z. Milléo Filho

“

Temos cada vez mais consumidores que esperam soluções inovadoras e as organizações precisam ouvir e surpreender para manter e melhorar sua competitividade

”

Rogério Augusto Martins é vice-presidente de Desenvolvimento de Produtos & Inovação da Whirlpool na América Latina, líder mundial de eletrodomésticos. A Whirlpool está entre as empresas mais inovadoras do País, incentiva funcionários de todos os setores a “pensar diferente” e mantém um banco de ideias. Além dos tradicionais canais internos para novos produtos, possui parcerias com universidades, fornecedores e empresas de outros setores, com o objetivo de estimular seus colaboradores. Formado em Engenharia Química pela Universidade Federal do Paraná, Martins é especialista em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e com passagem pela Kellogg, nos Estados Unidos. Iniciou sua carreira na Whirlpool em 1987, como engenheiro trainee, passou por diversas funções de liderança na manufatura, coordenou as atividades de desenvolvimento de processos industriais para todo o Brasil. Gerenciou o grupo de engenharia e tecnologia para produtos de refrigeração e liderou projetos de desenvolvimento de novos produtos para América Latina, Europa e Ásia. Foi enviado para os EUA como responsável global pelo desenvolvimento de novas tecnologias. Retornando ao Brasil, assumiu a responsabilidade em Marketing pela estratégia de novos produtos. Hoje ocupa a vice-presidência de Desenvolvimento de Produtos e Inovação, sendo responsável pelas funções de Tecnologia, Estratégia de Produtos,

Inovação, Design Industrial e Gestão de Projetos para toda América Latina.

Paraná Cooperativo – Qual a importância da inovação para as empresas?

Rogério Martins - Temos cada vez mais consumidores que esperam soluções inovadoras e as organizações precisam ouvir e surpreender os consumidores para manter e melhorar sua competitividade. Inovação é uma questão de sobrevivência e de garantia de longevidade para as empresas.

Paraná Cooperativo – No Brasil, quais os setores são mais carentes por inovação?

Rogério Martins - Todos os setores possuem oportunidades para inovar. As empresas que oferecem soluções e não possuem diferenciação relevante para os consumidores necessitam acelerar a busca por soluções inovadoras. Caso contrário, perderão mercado.

Paraná Cooperativo – E quais empresas se destacam como inovadoras?

Rogério Martins - De maneira geral, as empresas que possuem em seu DNA uma vocação e uma cultura inovadora. No Brasil, destaco as empresas de tecnologia e as empresas de bens de consumo.

Paraná Cooperativo – E aqui no Paraná, o senhor destacaria algum setor?

Rogério Martins - O Paraná não foge da média da realidade brasileira, porém possui diversos exemplos importantes de atividades inovadoras

“As empresas precisam aprofundar seus conhecimentos, na maioria das vezes adquiridos de forma empírica, para poderem se renovar continuamente”

na indústria. Acredito que temos, no Paraná, oportunidades para continuar avançando especialmente nos setores de nossa principal vocação como, por exemplo, no agronegócio.

Paraná Cooperativo – O cooperativismo tem uma forte atuação no agronegócio paranaense. O que o senhor destacaria como inovador e que mudou o perfil de atuação nos últimos anos?

Rogério Martins - O cooperativismo paranaense é referência para todo o país, e a transferência de conhecimento e tecnologia para os cooperados é uma filosofia que tem contribuído para o crescimento e a sustentabilidade do agronegócio no Estado. Não citarei aqui uma inovação, mas o esforço das cooperativas em manter investimentos em seus institutos de pesquisa e na qualificação de técnicos. Especialistas que estão em contato direto com produtores, sejam individualmente ou nos eventos como “Dias de Campo” e nas grandes feiras, que difundem o uso das novas tecnologias, visando aumentar a produtividade de produtores de diversas escalas. Além disso, os gestores das cooperativas estão mobilizados junto ao Sistema Ocepar e outras instituições para pleitear novos benefícios para o setor, como principalmente linhas de investimento em inovação.

Paraná Cooperativo – Comparando-se com outros países, as ini-

ciativas brasileiras de inovação estão no rumo certo?

Rogério Martins - Estamos sim no rumo certo. Temos ainda muito por fazer e precisamos continuar acelerando nesta jornada para garantir nossa competitividade. Possuímos características culturais que favorecem o pensamento inovador e habilidades para identificação e execução de soluções inovadoras.

Paraná Cooperativo – De que forma a cultura e a educação pode contribuir no processo de inovação no Brasil?

Rogério Martins - Cultura e educação permitem às pessoas desenvolver pensamento crítico e outro nível de discernimento, duas coisas básicas para o pensamento inovador em qualquer empresa ou instituição.

Paraná Cooperativo – Que fator o senhor considera primordial para o desenvolvimento da cultura da inovação nas empresas e o comprometimento das pessoas?

Rogério Martins - Existem alguns fatores que são fundamentais para desenvolver uma cultura inovadora. Um deles é a diversidade e inclusão. Precisamos ter equipes que

transpirem pluralidade, times que apresentam novos pontos de vista e ideias. De nada adianta ter uma equipe diversa se não incluirmos e considerarmos estas diversidades. Outro ponto é ter um ambiente criativo, não apenas um ambiente físico que incentive a criatividade, mas também um ambiente que condena julgamentos precipitados, de patrocínio às ideias dos outros e sem barreira de comunicação. Outro fator que destacaria é a tomada de riscos. Inovação pressupõe maiores oportunidades, porém com alguns riscos inerentes ao novo e inexplorado. É necessário um ambiente de autoconfiança, sem arrogância ou imprudência, no qual aceitamos que não vamos acertar tudo e, por isso mesmo, não sofreremos constrangimento ou retaliação por tentar coisas que nem sempre serão levadas adiante. É importante inverter a noção de fracasso e enxergá-la como um investimento em aprendizado.

Paraná Cooperativo – Qual a maneira mais adequada de interação entre as empresas e as instituições de ensino e pesquisa?

Rogério Martins - Precisamos aproximar cada vez mais as empresas



Fotos: Divulgação

e as instituições de pesquisas, porque existe uma complementariedade entre estas duas partes. As instituições de ensino e pesquisa, na maioria de suas iniciativas, precisam de um campo para colocar em prática e em maior escala os conhecimentos desenvolvidos na teoria e nos laboratórios. Esse campo pode ser o mercado, onde as empresas colocam os seus produtos e serviços. Por sua vez, as empresas precisam aprofundar seus conhecimentos, na maioria das vezes adquiridos de forma empírica, para poderem se renovar continuamente, e esse aprofundamento pode e deve vir das instituições de ensino e pesquisa.

Paraná Cooperativo – Gostaria que o senhor fizesse um paralelo entre inovação e o chamado “jeitinho brasileiro”. Dizem que somos muito criativos e inovadores por conta deste comportamento. É bom ou ruim?

Rogério Martins - Acho que o termo “jeitinho brasileiro” nos remete a algo ruim, porém o povo brasileiro, em geral, é sim criativo e inovador, consegue se sair bem mesmo em condições desfavoráveis e isso é uma característica da inovação.

Paraná Cooperativo – Existe alguma particularidade no planejamento estratégico com relação à inovação?

Rogério Martins - A inovação precisa estar contida na direção estratégica das organizações que pretendem de forma consistente buscá-la. Iniciativas de inovação que não possuem conexão clara com a estratégia das organizações, na maioria das vezes é porque se tornam atividades paralelas e não prioritárias.

Paraná Cooperativo – O senhor considera a cooperação relevante para o sucesso da inovação?

Rogério Martins - Certamente iniciativas de cooperação aceleram e potencializam as iniciativas inovadoras, porque desta forma unimos forças e competências para tal. A busca de soluções inovadoras gera necessidades que, muitas vezes, extrapolam as competências existentes e exigem alianças para o seu desenvolvimento.

Paraná Cooperativo – O Governo Federal anunciou no Plano Safra de 2013/14, a criação do Inovagro – Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária. Qual sua opinião sobre esta iniciativa?

Rogério Martins - O incentivo governamental criando linhas de financiamento especiais para o desenvolvimento da inovação, principalmente a inovação tecnológica, é muito positiva, pois é um bom ponto de partida para as empresas. Porém, é preciso

entender que inovação nas empresas não depende só disso para se desenvolver de maneira perene: é preciso criar uma cultura de inovação, um processo para que isso aconteça. Tenho afirmado que as empresas precisam criar vantagens competitivas e resultado. Porém, se o comando da empresa não estiver alinhado e disposto a criar, não consegue ter uma cultura da inovação. Líderes são responsáveis por gerar experiências, que geram crenças, que impactam nas ações e geram resultados. Em alguns casos, as pessoas esquecem que precisam preservar as características de cada colaborador. As falhas e os erros são inerentes ao processo. Se não houver êxito, deve-se tomar como aprendizado.

Paraná Cooperativo – De que forma as entidades do setor produtivo do estado podem contribuir no processo de inovação?

Rogério Martins - Entidades como o Sistema Ocepar e outras do setor produtivo do Paraná podem atuar como os promotores da cooperação entre seus associados/clientes, promovendo troca de conhecimentos entre eles e também trazendo novas abordagens. Assim, toda a indústria ligada àquela entidade cresce e se desenvolve o que, com certeza, gera resultados positivos para toda a sociedade. 🍌

“Cultura e educação permitem às pessoas desenvolver pensamento crítico e outro nível de discernimento, duas coisas básicas para o pensamento inovador em qualquer empresa ou instituição”





Eu cultivo
O acordar cedo todos os dias
Ver o céu que me inspira
E cuidar da terra que nos agracia.

Eu cultivo o amor pelo que faço.

A Cooperativa Integrada conta com mais de 7.000 associados que cultivam diariamente os princípios cooperativistas, desenvolvendo o agronegócio com compromisso socioambiental. Seja nosso Cooperado.



A agricultura é nossa vida.

"A agricultura é a minha vida e a Integrada é a minha parceira no dia a dia."

Sérgio Chinaglia
Cooperado de Cambé - PR

EU CULTIVO



Estratégias da cooperação

Texto: Marli Vieira, Samuel Z. Milléo Filho, Lucia Massae Suzukawa e Ricardo Rossi

Encontros de Núcleos Cooperativos promovem a integração e o debate para o desenvolvimento do cooperativismo paranaense

A implantação de um programa de inovação para o cooperativismo paranaense e a execução do plano de metas do Sistema Ocepar para este ano estiveram em discussão na primeira rodada de 2013 dos tradicionais Encontros de Núcleos Cooperativos, reuniões realizadas no interior do estado e destinadas a presidentes, dirigentes, líderes, cooperados, funcionários das cooperativas paranaenses e convidados.

Por ano, são realizadas duas rodadas dos Encontros de Núcleos. O propósito é debater localmente temas que interessam ao cooperativismo, fazendo uma análise de fatos globais a partir do contexto da região. Outra finalidade é aproximar e integrar os cooperativistas do interior do estado e os dirigentes do Sistema Ocepar, ajudando a promover o desenvolvimento do cooperativismo.

No primeiro semestre deste ano, 300 cooperativistas de todo o estado participaram das reuniões, realizadas entre os dias 03 e 06 de junho. O cronograma começou em Carambeí, na região Centro-Sul, tendo a Cooptur como cooperativa anfitriã. Na sequência, foi a vez de Pato Branco, no Sudoeste, com a Coopertradição como anfitriã. No dia seguinte, os cooperativistas se reuniram em Toledo, no Oeste, onde a Primato foi a anfitriã. Já o Encontro das regiões Norte e Noroeste aconteceu em Ubitatã, na Unitá.

Os trabalhos foram abertos pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, pelos coordenadores de cada Núcleo Regional e pelos presidentes das cooperativas anfitriãs. O tema "Inovação" foi tratado pelo gerente executivo do Centro Internacional de Inovação do Senai, Filipe

“É muito importante saber o que está acontecendo nas outras cooperativas e ter uma visão mais global do país, acho absolutamente necessário e válido. Interessante acompanhar

a palestra para mudar e inovar nossas ideias, algo que é fundamental. A inovação sempre fez parte de minha vida e sempre me pergunto: será que podemos fazer diferente? Char-

les Darwin disse que não é o mais forte que resiste, mas aquele que se adapta às mudanças.” **Frank Dijkstra, cooperado da Batavo e pioneiro do plantio direto no Brasil**



Foto: Samuel Z. Milloz Filho/Ocepar

Cassapo, que ministrou palestra com o tema “O processo de inovação para o desenvolvimento empresarial”. Os participantes também foram informados sobre o andamento de atividades desenvolvidas por outros setores do Sistema Ocepar, por meio da participação de profissionais que atuam na Ocepar, Sescoop/PR e Fecooper. “Os Encontros de Núcleos Cooperativos promovem maior aproximação com nossas bases, possibilitando que possamos prosseguir defendendo os interesses do cooperativismo, baseado nos anseios e ne-

cessidades das nossas cooperativas, sempre com o foco em cada um dos nossos cooperados, motivo de todo o nosso trabalho”, afirmou Koslovski. “Também informamos aos participantes sobre as discussões de assuntos importantes como o ato cooperativo, o problema da infraestrutura, o trabalho que está sendo feito pelo Sistema Ocepar com as entidades do G7 e do Fórum Futuro 10, no sentido de buscar a viabilização junto ao Governo Federal de uma série de assuntos que precisam ser resolvidos”, completou.

Estratégia de ação

O superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, apresentou um relato sobre o desempenho do cooperativismo paranaense e tratou também do planejamento estratégico do Sistema para 2013, dando destaque ao trabalho voltado para a área de comunicação. Também esteve presente o assessor da Gerência Técnica e Econômica, Gilson Martins. Ricken destacou os resultados obtidos pelo setor em 2012. Também falou sobre a importância do Sescoop e elogiou a forma de atuação das

Estrutura mais interiorizada

“A estrutura da Ocepar fica mais interiorizada e mais presente em todos os segmentos cooperativistas. Isso é consequência da instalação dos cinco núcleos regionais cooperativistas”, explica matéria no jornal Paraná Cooperativo (foto), em edição de outubro de 1991. Ainda de acordo com a publicação, a partir da implantação dos núcleos seriam iniciadas “reuniões periódicas, em cada região, alternando-se a cooperativa anfitriã”. Segundo a Ocepar, prossegue a matéria, o objetivo dos núcleos “é viabilizar a análise interna do sistema cooperativista paranaense como um todo, visando várias ações de reordenamento da sua estrutura política, administrativa, representativa e a autogestão, além

de integrar todos os segmentos do cooperativismo paranaense, para uma ação conjunta buscando o fortalecimento político e institucional do sistema”. Instalado durante a gestão de Ignácio Aloysio Donel, que presidiu a Ocepar nos anos de 1991-1992, os núcleos regionais foram aprovados em reunião de Diretoria em 8 de outubro de 1991. “Desde o princípio, os objetivos eram claros e com o foco na integração com as cooperativas, formando um elo de apoio para aprimorar as ações do Sistema. E, com as reuniões de Núcleos, criou-se um canal direto de informação e repasse de demandas de cada cooperativa e região”, afirma o presidente João Paulo Koslovski, que à época era diretor executi-



vo da Ocepar. As primeiras reuniões ocorreram em Carambeí (Batavo), Rolândia (Corol), Campo Mourão (Coamo), Capanema (Coagro) e Cascavel (Coopavel). A programação já indicava uma característica dos encontros, que é a presença de especialistas para analisar o contexto econômico do país. Naquela primeira rodada de reuniões, houve a conferência do consultor internacional Salvatore Morana, com o tema “Reordenamento das cooperativas numa tentativa de sair solidariamente da crise”.



"É a primeira vez que acompanho a reunião de Núcleos. Foi muito interessante, porque nos encontros há uma explanação mais ampla, em específico das questões políticas. É

perceptível a amplitude que está hoje o cooperativismo. Para mim é importante acompanhar como o cooperativismo está ajudando na economia. O tema inovação precisa

estar na pauta, porque o mundo muda muito rápido e é preciso incentivar as novas ideias." **Marina Kochmanski, responsável por Gestão de Pessoas da Central Sicredi PR/SP**

cooperativas paranaenses. "Vemos que está havendo uma sintonia do Sistema OCB com as demandas que têm surgido do setor. Hoje, o fato de termos o presidente João Paulo ocupando o cargo de diretor junto à entidade tem facilitado esse diálogo", ressaltou.

Ainda de acordo com ele, o planejamento da Ocepar para 2013 já está em andamento com metas estabelecidas em comum acordo com as gerências, coordenadores de área, e os colaboradores da Ocepar, SESCOOP/PR e Fecoopar. "Estamos investindo também no preparo da equipe e para que todos se tornem especialistas em cooperativismo. Hoje, contamos com dois profissionais no Sistema Ocepar

com doutorado, 12 com mestrado, 28 com pós-graduação, 20 com graduação, seis cursando ensino superior e cinco com ensino médio", informou. Ricken disse ainda que a Ocepar está concentrando esforços na realização de quase cinco mil eventos em todo o Paraná em 2013. "Tudo isso com um sistema de integração interna, onde as metas são estabelecidas para cada área e para que no final do ano sejam prestadas contas de tudo aquilo que foi planejado e efetivamente realizado. Este ano deveremos chegar a 160 mil pessoas treinadas em todo o Paraná pelo sistema", afirmou.

O superintendente da Ocepar lembrou ainda que atualmente há 125 profissionais certificados pelo

Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas e que no Encontro de Núcleo foi lançada a quinta turma para 2013. "A ideia é capacitar nossos profissionais com uma visão global sobre negócios, com base na experiência do cooperativismo praticada em outros países", disse.

Comunicação – Ainda dentro da apresentação do Sistema Ocepar, o coordenador de Comunicação e Marketing, Samuel Z. Milléo Filho, falou sobre as ações e objetivos do setor, como as melhorias no portal de internet Paraná Cooperativo, o Fórum de Comunicação, a 10ª edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo e o 7º ano da campanha de marketing do cooperativismo do Paraná.

"Foi a primeira vez que participei das reuniões de núcleo e foi uma experiência muito proveitosa. É uma forma de ficar mais próximo da Ocepar e entender melhor como a organiza-

ção está agindo na nossa região, estado e país. Quanto à inovação, é um tema importante. A competição é cada vez maior, e a inovação pode ser uma forma de diminuir nossos custos,

produzindo mais com um custo menor. Podemos trazer inovação a cada ano para agregar mais valor a nossa atividade." **João Cristiano Kiers, cooperado da Castrolanda**



A hora é agora

O gerente executivo do Centro Internacional de Inovação do Senai/PR, Filipe Cassapo, foi o palestrante convidado para percorrer as regiões do Paraná na primeira rodada dos Encontros de Núcleos 2013. Sua missão foi falar sobre um tema que está despertando cada vez mais o interesse dos profissionais que se deparam com um ambiente empresarial globalizado e marcado pelo crescente aumento da competitividade: a inovação. "Proponho aqui desmistificar este assunto, mostrar que ela pode começar imediatamente. Cada um de vocês, hoje, pode ser um vetor, um iniciador, a chama da inovação", frisou Cassapo.

Segundo ele, a inovação tornou-se um imperativo para a competitividade com sustentabilidade, ou seja, se alguém quer ser competitivo e manter-se perene no ramo ou na sua atividade econômica, precisa, necessariamente, inovar naquilo que faz. "Mas a inovação depende, basicamente, de dois pilares: a cultura da inovação, ou seja,

um padrão de relacionamento e de pensamento que permita o surgimento de ideias novas; e processos, os quais se traduzem na nossa capacidade de converter as ideias em ações, em negócios", disse.

Além de explicar o que é e porque é tão necessária nos tempos atuais, Cassapo falou sobre o ambiente empresarial e inovação no Brasil e no Paraná, e citou as linhas de financiamento e os recursos financeiros disponíveis para este fim. Em relação à liberação dos recursos pelo governo federal, Cassapo enfatizou o desafio de ter projetos mostrando que a ideia é rentável e irá cumprir com o objetivo de aumentar a competitividade do negócio. "A finalidade é esclarecer quais processos podem ser utilizados para captar os recursos disponibilizados para financiar as ideias e transformá-las em produtividade para as cooperativas", frisou.

Ele lembrou também que nos governos federal e estaduais, a palavra inovação tem sido central na política de competitividade, ou-

tro exemplo da importância que o tema ganhou em todas as esferas. "Se a gente estudar o Plano Brasil Maior, veremos que no plano de competitividade industrial, a palavra chave, o elemento central é a inovação", comentou.

Por fim, Cassapo apresentou em sua palestra um conjunto de elementos que visam simplificar a questão da inovação. Segundo ele, o objetivo foi possibilitar que os líderes cooperativistas entendessem que o próprio fenômeno da cooperação, da aprendizagem colaborativa e o compartilhamento de conhecimento, representam grande oportunidade de ter criatividade e resultar em excelentes negócios.

Conforme Cassapo, o ambiente no qual as cooperativas estão envolvidas é de grande complexidade, globalizado e desafiador em termos de novas tecnologias, por isso, necessariamente, precisam buscar soluções diferenciadas em busca da competitividade e sustentabilidade. "É preciso buscar soluções diferenciadas e inovar."



Filipe Cassapo, gerente executivo do Centro Internacional de Inovação do Senai/PR, durante palestra em Carambei

Foto: Samuel Z. Milléo Filho/Ocepar

Compromisso contínuo



Fotos: Samuel Z. Milléo Filho/Ocepar

Representantes de 14 cooperativas da região Centro-Sul, juntamente com dirigentes do Sistema Ocepar, reunidos na Cooptur

A primeira rodada de Encontros de Núcleos Cooperativistas iniciou no dia 03 de junho por Carambeí, região paranaense dos Campos Gerais. Tendo como anfitriã a Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur), a reunião aconteceu no Museu Histórico da Imigração. Estiveram presentes 60 lideranças de 14 cooperativas da região Centro-Sul. Participaram da mesa de abertura o presiden-

te do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o vice-coordenador do Núcleo Centro-Sul, Luiz Roberto Baggio, o presidente da Cooptur, Dick Carlos de Geus, o presidente da Castrolanda, Frans Borg, o presidente da Capal, Eric Bosch e o vice-presidente da Batavo, Gaspar João de Geus.

O presidente da cooperativa anfitriã iniciou a reunião com uma apresentação da cooperativa que representa. Neste caso, coube a Dick de Geus, presidente da Cooptur, abrir oficialmente a programação de 2013 dos Encontros de Núcleos. Uma oportunidade para falar sobre a primeira cooperativa do Brasil formada por empreendedores do setor de turismo e que vem ganhando espaço com o aumento da oferta de pacotes e de produtos turísticos. "A Cooptur surgiu há 10 anos como uma iniciativa da Ocepar e do SESCOOP/

PR. Tivemos um apoio muito grande do presidente João Paulo Koslovski para que esta ideia acontecesse e se tornasse realidade. E hoje temos uma importante estrutura, baseada nos ideais da cooperação para ofertar roteiros de lazer para turistas paranaenses, do Brasil e de visitantes estrangeiros. Além do que, a cooperativa oferece uma alternativa de renda para 105 cooperados, dos quais 70 em atuação efetiva", ressaltou.

O vice-presidente e diretor executivo da Cooptur, Márcio Canto Miranda, conta que a proposta na época, com a criação da cooperativa, era propiciar uma alternativa de receita para seis localidades: Arapoti, Castro, Carambeí, Palmeira (Witmarsum), Prudentópolis e Guarapuava. "Hoje, a Cooptur possui vários roteiros formatados, alguns voltados para as próprias cooperativas, com visitas técnicas às propriedades e imersão ao cooperativismo, além de contemplar também aspectos culturais e de valorização da natureza", disse.

Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o desempenho da Cooptur reflete a atuação do cooperativismo da região dos Campos Gerais, o qual vem se pautando no profissionalismo e no planejamento para crescer com segurança e de forma sustentável. "É importante ressaltar também que com o surgimento do SESCOOP/PR, o processo de gestão das cooperativas mudou muito. Precisamos buscar o comprometimento maior do cooperado, buscar aquele que é fiel aos princípios do cooperativismo e comprometido com os ideais do sistema. E aqui no Paraná, a região dos Campos Gerais é um exemplo disso", frisou.





Foto: Assessoria Coopertradição

João Paulo Koslovski (ao centro), tendo à esquerda Julinho Tonus (Coopertradição) e Paulino Fachin (Coasul), e à direita o prefeito de Pato Branco, Augustinho Zucchi e o secretário municipal da Agricultura, Clodomir Ascari

Criatividade e pés no chão

Aproximadamente 60 representantes de cooperativas da região Sudoeste do Paraná, entre presidentes, dirigentes, líderes, cooperados, funcionários e convidados, participaram do segundo dia de reunião dos Encontros de Núcleos Cooperativos, no dia 04 de junho, em Pato Branco. Representada pelo diretor-presidente, Julinho Tonus, a Coopertradição foi anfitriã do evento. Também participaram da mesa de abertura o prefeito de Pato Branco, Augustinho Zucchi, o secretário municipal da Agricultura, Clodomir Ascari, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski e o coordenador de núcleo da região Sudoeste e diretor-presidente da Coasul, Paulino Fachin.

“A agricultura é a mola propulsora deste estado e do país e o sistema cooperativista, por meio da Ocepar e do SESCOOP/PR, há vários anos vem realizando eventos como esse, aproximando cooperativas e contribuindo para o crescimento da agroindústria”, frisou Paulino Fachin, ao ressaltar

a importância do encontro e a satisfação dos cooperativistas da região Sudoeste em contribuir com o desenvolvimento do cooperativismo no estado.

Durante o evento, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, destacou a importância das cooperativas para o desenvolvimento do país. “Nosso cooperativismo tem avançado nos últimos anos. Em 2012 foram R\$ 38 bilhões gerados pelo sistema cooperativista que ano após ano tem mostrado sua força e sua importância para o crescimento do Brasil”. De acordo com Koslovski, o grande desafio das cooperativas está no crescimento com segurança e na superação dos obstáculos. “Pés no chão e profissionalização são dois aspectos fundamentais para o crescimento do sistema cooperativista paranaense. Precisamos buscar comprometimento, conhecimento e sermos criativos, somente assim vamos melhorar nossa competitividade”.

A anfitriã - O diretor-presidente da Coopertradição, Julinho

Tonus, avaliou como positiva a agenda da reunião e ressaltou a importância dos cooperativistas participarem de eventos que promovem a integração e a troca de ideias. “Para nós da Coopertradição é uma satisfação estar à frente de um evento tão importante. Este é um encontro muito valioso para o cooperativismo, pois a Ocepar vem até a nossa região onde podemos estreitar nosso relacionamento com o sistema e repassar a eles nossos anseios que posteriormente são levados a nível nacional”, afirmou.

A Coopertradição foi fundada em 22 de janeiro de 2003, por um grupo de 25 produtores rurais, que cultivavam soja, milho, trigo, cevada, feijão. Em 02 de junho de 2003 deu início às suas atividades e hoje já conta com mais de 900 associados. Disponibiliza ao seu quadro associativo sete filiais, localizadas nos municípios de Pato Branco, Clevelândia, Renascença e Vitorino, no Paraná e, nos municípios de Campo Erê, Palma Sola e Água Doce, em Santa Catarina.

Ideias e ações



Fotos: Assessoria Primato

Dirigentes aproveitam momento para debater localmente questões globais e que interessam o cooperativismo

Mais de 90 líderes e dirigentes cooperativistas da região Oeste, participaram no dia 05 de junho, em Toledo, da terceira reunião dos Encontros de Núcleos Cooperativos. A Primato Cooperativa Agroindustrial foi a anfitriã do evento, que aconteceu no auditório do Colégio La Salle. Além dos dirigentes e técnicos do Sistema Ocepar, o Encontro de Núcleos da Região Oeste contou com a presença do coordenador do Núcleo Cooperativo do Oeste, Valter Vanzella, representantes das cooperativas Primato, C.Vale, Lar, Copagrill, Copacol, Cerpa, Sicredi Vale do Piquiri, Sicredi – Coofato, Sicredi Nossa Terra, Sicredi Cataratas, Fecoerpa e Coopercaf. Após o encerramento da programação, as lideranças cooperativistas participaram de almoço de confraternização no Primato Restaurante.

Na ocasião, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, lembrou que um dos focos da primeira rodada do Encontro de Núcleos deste ano foi proporcionar a reflexão e compartilhar ideias acerca da importância do conhecimento e da inovação em

busca de uma maior competitividade nos negócios. “Trouxemos para ministrar palestra um profissional gabaritado para falar a respeito. Este processo de inovação muitas vezes é considerado inatingível nas empresas, porém, com ideias e pequenas ações, podemos inovar e evoluir nas atividades”, argumentou.

Koslovski mencionou que, por coincidência, no dia anterior à reunião em Toledo o governo federal aprovou um programa para estimular a inovação com linha de financiamento e liberação de R\$ 3 bilhões. “Ficamos felizes e acreditamos que será um impulso importante para este processo”, frisou.

O dirigente também destacou a presença significativa dos cooperativistas da região Oeste na reunião de núcleos e lembrou que estes encontros são uma importante oportunidade para abordar várias questões que estão sendo trabalhadas pelo Sistema Ocepar e que visam a organização e o desenvolvimento sistêmico do coo-

perativismo paranaense. Uma das questões citadas por ele é a articulação para a discussão e aprovação no Congresso Nacional de temas prioritários, entre os quais, o que se refere ao Ato Cooperativo. “Acreditamos que finalmente teremos este instrumento para delinear questões que hoje são dúbias, desta forma, poderemos usufruir de uma posição única para a defesa dos interesses das cooperativas em várias esferas”, ressaltou.

A anfitriã – Ao apresentar a cooperativa anfitriã, o presidente da Primato, Ilmo Werle Welter, lembrou que neste ano a cooperativa completa 16 anos de fundação. “Procuramos mostrar nossa filosofia, a forma de atuação e como, de certa forma, a Primato tem mudado algumas atitudes, pautada principalmente no aspecto de que os sócios têm a cooperativa e não o contrário. O cooperado é dono, usuário e fornecedor. Nesta linha, estamos trabalhando com austeridade e criatividade em busca dos melhores resultados”, afirmou.



Ilmo Werle Welter: “Procuramos mostrar nossa filosofia, a forma de atuação e como, de certa forma, a Primato tem mudado algumas atitudes”

Caminhos para o futuro

A primeira rodada dos Encontros de Núcleos 2013 encerrou na tarde do dia 06 de junho, em Ubitatã, com a presença de 90 lideranças de cooperativas do Norte e Noroeste do estado. O evento foi prestigiado pelos diretores da Ocepar e também coordenadores de Núcleo, José Aroldo Gallassini (Noroeste) e Renato Beleze (Norte); José Jardim Júnior, também da diretoria da entidade; presidente da Unitá, anfitriã do evento, Valter Pitol, e Áureo Zamprônio, presidente da Coagru, que compuseram a mesa de abertura juntamente com o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

“Para nós foi uma satisfação receber os presidentes e representantes das cooperativas para trocar informações e repassar os números da Copacol, Coagru e da Central Unitá, que foi inaugurada para oferecer mais oportunidades de renda e qualidade de vida para os seus associados, colaboradores e toda a região. Agradecemos à Ocepar por toda a assessoria e suporte que vem prestando para o fortalecimento das cooperativas paranaenses,

com eventos como este, que dão a oportunidade de planejarmos e discutimos as metas que vamos traçar futuramente”, disse Valter Pitol.

A expectativa do setor cooperativo em relação ao Plano Agrícola e Pecuário 2013/14, lançado no dia 4 de junho, o momento econômico vivido pelo país e os possíveis reflexos nas cooperativas, o trabalho realizado pelo Sistema Ocepar, em parceria com a OCB, no atendimento às demandas apresentadas pela base, foram alguns dos assuntos comentados pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, em sua explanação. “O Sistema Ocepar tem realizado um trabalho intenso em defesa dos interesses do cooperativismo. Um exemplo é o Ato Cooperativo, uma das demandas do nosso setor em tramitação no Congresso Nacional. Nossos técnicos estão acompanhando de perto os debates e estão atentos para que seja aprovada uma lei condizente com a nossa realidade e necessidades”, afirmou.

O dirigente enalteceu, ainda, o trabalho de parceria de coope-

rativas paranaenses, a exemplo da iniciativa da Coagru e Copacol na idealização da Unitá – Cooperativa Central, inaugurada no mesmo dia da reunião do Encontro de Núcleos da região Norte e Noroeste (veja matéria nas páginas 22 e 23 desta edição).

Na sequência, seguindo a programação dos Encontros de Núcleos 2013, houve a palestra sobre inovação com o gerente executivo do Centro Internacional de Inovação do Senai, Filipe Cassapo, e a apresentação do planejamento do Sistema Ocepar, com o superintendente José Roberto Ricken. De acordo com o superintendente da Ocepar, o setor precisa estar preparado para superar os obstáculos. “É fundamental, portanto, melhorar nossa competitividade. E para que isto aconteça precisamos ser mais criativos e planejar com atenção todas as nossas ações. Por isso, a importância dos Encontros de Núcleos, porque ouvimos as necessidades das cooperativas, o que nos permite entender as suas demandas”, concluiu Ricken. 🍌



Foto: Assessoria Copacol

Valter Pitol, presidente da Copacol e Unitá: oportunidades de renda aos cooperados

Cooperativismo, inovação e competitividade

“A identidade e os valores do cooperativismo sustentam a inovação”

Filipe Cassapo, gerente executivo do Centro Internacional de Inovação do Senai



Foto: Marilí Vieira/Ocepar

“Entre os dias 03 e 06 de junho, tive a oportunidade de falar durante os Encontros de Núcleos Cooperativos sobre um tema que vem ganhando espaço nas organizações: a inovação. Um momento oportuno também para constatar a importância das cooperativas no Paraná e o seu elevado grau de organização, fato que, certamente, demonstra que o cooperativismo é um setor que pode contribuir muito para a inovação.

Diante de um ambiente econômico veloz, conectado e absolutamente globalizado, os desafios do aumento da competitividade com sustentabilidade nas organizações, de todos os portes e setores, nunca foram tão complexos. A qualquer momento, uma proposta nova pode surgir e ameaçar até a sobrevivência de um negócio que se pensava bem estabelecido e protegido.

Para responder de forma contínua e sistemática aos desafios, atualmente, é vital buscar a diferenciação, ou seja, a inovação.

A inovação, por sua vez, é muito mais do que ciência, tecnologia ou mesmo patentes. Inovar consiste em transformar, de forma sistemática e estratégica, conhecimentos novos em resultados de negócio. Não se pode falar em inovação sem que se possa medir resultados efetivos de lucratividade para um determinado negócio. Por outro lado, para aumentar a geração de resultados, inovar não consiste em fazer mais do mesmo, mas sim, incorporar ideias e conhecimentos novos, quer nos produtos ou nos processos de uma empresa, para obter resultados superiores que sejam valorizados pelos clientes da organização.

Para inovar de forma constante, as organizações necessitam dominar duas disciplinas essen-

ciais: a cultura e os processos de inovação. A cultura de inovação consiste em criar um ambiente de constante diálogo com o conhecimento novo, interna e externamente com as universidades e centros de pesquisa, para permitir a emergência de oportunidades de inovar. Os processos de inovação consistem em planejar e executar de forma profissional projetos de incorporação desses conhecimentos úteis nos produtos e processos da empresa.

O cooperativismo traz na sua identidade todos os ingredientes necessários ao desenvolvimento sistemático da inovação. Efetivamente, cooperar é **“agir de forma simultânea e coletiva com outros, para o mesmo fim, ou trabalhar juntos para o êxito de um mesmo objetivo ou propósito”**, o que significa que as cooperativas, necessariamente, irradiam por meio dos seus valores os comportamentos fundamentais do diálogo e da aprendizagem colaborativa, essenciais ao processo de inovação. A ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade são, em última análise, profundos valores humanos, gerando parcerias éticas em que todas as partes crescem em suas interações no todo. Nesse sentido, as cooperativas possuem, ao mesmo tempo, a grande oportunidade e o desafio renovado de dar um novo salto histórico em termos da sua importância para a economia nacional, em prol da competitividade e da sustentabilidade por meio da inovação.” 🌟

SINTA O AROMA. CHEGOU A MELHOR HORA DO DIA.

A hora do cafezinho é única. Por isso, use sempre Cafés Coamo. Grãos 100% selecionados, matérias-primas de origem e processados com alta tecnologia garantem o verdadeiro sabor e aroma do café.



www.alimentoscoamo.com.br



Foto: Divulgação

Boas práticas de gestão

Programa auxilia cooperativas a se prepararem para os desafios do mercado globalizado

As principais dificuldades encontradas pelas organizações empresariais nos dias de hoje estão relacionadas a questões ligadas à gestão e governança. Nas cooperativas a situação não é diferente. No mundo globalizado, tudo é veloz, ocasionando mudanças significativas na forma de administrar e desenvolver processos de excelência. Para auxiliar as cooperativas e

ajudá-las a se destacar nesse cenário, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo lançou um projeto inovador: o Programa de Desenvolvimento da Gestão de Cooperativas (PDGC). A iniciativa visa estimular a adoção de práticas de referência de gestão no ambiente cooperativista, a partir de uma governança baseada em princípios éticos, transparentes e sustentáveis.

“A cooperativa que se inscrever no PDGC se fortalecerá no mercado, pois melhorará seus processos e produtos, reduzindo custos e aumentando sua produtividade”, destaca o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas.

A receita base do PDGC já tem resultados comprovados no Brasil, pois toda a sua metodologia

Objetivos

- Promover a adoção de boas práticas de gestão e governança.
- Melhorar o desempenho e aumentar a competitividade do setor no mercado.
- Promover o desenvolvimento da gestão das cooperativas com base nos princípios e valores do cooperativismo.
- Fazer um diagnóstico das necessidades de melhoria da gestão das cooperativas em nível estadual, regional e nacional

Benefícios

- Diagnóstico da gestão com base num modelo referencial de excelência da gestão reconhecido nacionalmente e alinhado com padrões internacionais.
- Comparação do estágio de desenvolvimento da gestão com a média do ramo, estado, região e país.
- Elementos para elaboração de planos de melhoria e tomada de decisões gerenciais.
- Acesso a um banco de boas práticas e gestão e governança de cooperativas.

Público-alvo e duração

- Podem participar todas as cooperativas registradas no Sistema OCB.
- A melhoria da gestão é fundamental para cooperativas de qualquer porte. Ao participar do programa, a cooperativa, mesmo pequena, vai poder avaliar sua gestão e identificar oportunidades de melhoria.
- A partir do lançamento, em 2013, o mesmo será aplicado em ciclos anuais.



está pautada no Modelo de Excelência de Gestão (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), instituição sem fins lucrativos que há mais de 20 anos ajuda organizações de todos os setores a alcançar a excelência na gestão. O MEG foi adaptado às particularidades das cooperativas, por meio de amplos debates promovidos por um comitê técnico, formado por representantes da unidade nacional e de unidades estaduais do SESCOOP.

O gerente de Autogestão do SESCOOP/PR, Gerson Laueremann, explica que a utilização do PDGC é simples e permite fazer uma autoavaliação do modelo de gestão da cooperativa. "Preenchendo corretamente o "Instrumento de Avaliação", primeira ferramenta formal do programa, a organização perceberá se possui um nível básico, intermediário ou avançado de gestão. Sabendo onde se está, e principalmente, onde se quer chegar, fica mais fácil caminhar rumo à excelência dos negócios", destaca.

As melhorias acontecem, segundo explica o analista técnico especializado do SESCOOP/PR, Anderson Helpa, porque a leitura e a reflexão sobre as perguntas apresentadas e as respostas retratam a situação da cooperativa. "Se aproveitarem as informações, reforçando os pontos fortes e aproveitando as oportunidades de melhoria, por meio de planos de ação, as cooperativas poderão aumentar sua competitividade", afirma Helpa.

ADESÃO

A inscrição pode ser feita de duas formas. Uma delas é por meio do portal <http://pdgc.brasilcooperativo.coop.br>, onde constam vídeos explicativos, material de avaliação, entre outras informações. A cooperativa pode ainda se inscrever por meio da Unidade Estadual. Basta solicitar o Manual de Preenchimento e o Instrumento de Avaliação do PDGC e, após o preenchimento dos documentos, a folha de respostas deve ser entregue na Unidade Estadual. O técnico responsável vai inserir as informações no sistema e gerar o relatório de autoavaliação.

DIAGNÓSTICO

O próximo passo contempla o preenchimento do Questionário de Diagnóstico. As cooperativas que concluírem o diagnóstico ao PDGC receberão um relatório apontando o ponto forte ou a oportunidade para melhoria identificada em relação à resposta de cada uma das questões. Este relatório permitirá um conhecimento mais amplo sobre a situação legal e também sobre a forma de gestão na cooperativa.

AUTOAVALIAÇÃO

Quando o processo de diagnóstico for concluído, a cooperativa já pode passar para a próxima etapa: o preenchimento da Autoavaliação. O questionário de Autoavaliação do PDGC é online e está dividido em dois blocos: Bloco Governança: composto por 11 questões de múltipla escolha; Bloco Gestão da Cooperativa: composto por 45 questões de múltipla escolha. Ao ser concluída a Autoavaliação será emitido um relatório apontando os pontos fortes e as oportunidades de melhoria identificadas. Reforçando os pontos fortes e aproveitando as oportunidades de melhoria, por meio de planos de ação, as cooperativas desenvolvem estratégias para aumentar sua competitividade.

PRÊMIO

As cooperativas que aderirem ao PDGC também podem participar do Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão, que visa incentivar e reconhecer o esforço das cooperativas que adotam as melhores práticas de gestão e governança. As cooperativas serão avaliadas por meio dos questionários Diagnóstico e Autoavaliação, que fazem parte do Programa. E, de acordo com os resultados obtidos, serão classificadas nas faixas: bronze, prata e ouro; e ainda na categoria Destaque Governança – em função de suas práticas de relacionamento com os cooperados. Os critérios utilizados levam em consideração as práticas de gestão e abrangem: cooperados, lideranças, clientes, colaboradores, fornecedores, sociedade, processos e resultados. O Prêmio é binual.

WORKSHOP

Além do reconhecimento público conferido as cooperativas que obtiverem o melhor desempenho, as 150 primeiras colocadas no prêmio serão convidadas para participar de um workshop para construção de planos de melhorias, orientadas por profissionais da FNQ.

INFORMAÇÕES

No Paraná, as cooperativas podem obter mais informações a respeito do PDGC com o analista técnico especializado do SESCOOP/PR, Anderson Helpa (anderson.helpa@sistemaocepar.coop.br). 📞

Unitá inaugura indústria de R\$ 135 milhões

Abatedouro de frangos da cooperativa central vai gerar 800 empregos diretos

Oferecer renda e qualidade de vida para os associados, colaboradores, parceiros e o desenvolvimento sustentável da região, foram os objetivos que levaram as cooperativas Copacol, Coagru e Cooperflora a se unirem para fundar a Unitá – Cooperativa Central.

No dia 6 de junho de 2013, o projeto de intercooperação teve, até o momento, o seu dia mais marcante, com a inauguração do Abatedouro de Aves no município de Ubitatã, Noroeste do Paraná. A solenidade contou com a partici-

pação do governador do Paraná, Beto Richa, do presidente da Copacol e da Unitá, Valter Pitol, do presidente da Coagru, Áureo Zamprônio, do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e várias lideranças cooperativistas e políticas do estado.

O investimento de R\$ 135 milhões vai gerar 800 empregos diretos neste primeiro momento e conta com a participação de 130 cooperados integrados à Central, que são os responsáveis pela produção dos 80 mil frangos que serão

abatidos diariamente na primeira fase do projeto.

Esta parceria vem reforçar a sustentação dos mais de 7 mil associados e 10 mil colaboradores de ambas às cooperativas, ao viabilizar e potencializar a atividade rural por meio da diversificação no campo e a geração de empregos com a industrialização.

Segundo o presidente da Coagru, Áureo Zamprônio, a avicultura oferece mais segurança aos cooperados integrados. "A diversificação é fundamental para garantir



Foto: Assessoria Copacol

Unidade atingirá, em 4 anos, capacidade máxima de abate: 350 mil frangos/dia



Foto: Assessoria Copacol

Juntas, as cooperativas que formam a central geram dez mil empregos diretos

a renda e o crescimento dos associados e da cooperativa”, comenta.

Para o presidente da Copacol e Unitá, Valter Pitol, a inauguração do Abatedouro de Aves foi um marco histórico do cooperativismo brasileiro, um exemplo de intercooperação e geração de renda e oportunidades para os produtores integrados. “Com esse investimento, os associados, colaboradores e parceiros da Copacol e Coagru, vão compartilhar a oportunidade de melhorar a renda e, conseqüentemente, a qualidade de vida com o desenvolvimento e crescimento da região”, ressalta.

Para o governador do Paraná, Beto Richa, as cooperativas têm uma responsabilidade importante no desenvolvimento social e econômico do estado com a geração de empregos, renda para os produtores rurais e arrecadação de tributos. “Destaco em especial esse investimento em Ubitatã, um exemplo de parceria que vai promover e gerar riquezas para toda a região”, disse.

Diversificação - Os investimentos realizados pelas cooperativas já trazem resultados importantes no campo, como a transformação das propriedades

rurais e uma melhor qualidade de vida para as famílias. Oportunidades que beneficiam o avicultor Aparecido Viera de Andrade, que vive no município de Campina da Lagoa. “Até a minha propriedade ficou mais bonita com a construção dos dois aviários, para alojar 62 mil frangos por lote. Além da renda garantida a cada 60 dias, a avicultura proporciona uma transformação na atividade”, afirma Aparecido.

Para o produtor de Ubitatã, Arlindo Antunes de Souza, os investimentos realizados nos aviários para alojar 34 mil aves por lote, fizeram com que a avicultura se tornasse sua principal fonte de renda. “Depois que começamos a trabalhar na atividade, a nossa qualidade de vida melhorou e temos que agradecer essa parceria, que resultou nesse empreendimento que beneficiará milhares de pessoas”, destaca.

Sicredi - O abatedouro da Unitá começa o abate de 80 mil aves/dia, com previsão de nos próximos quatro anos obter a capacidade máxima, que será de 350 mil aves/dia. Para a indústria funcionar na plenitude, o planejamento da Unitá prevê o abate de frangos

vindos de aviários da Copacol para o próximo ano e em 2015, novos aviários em produção. Para isso será necessário que novos produtores invistam na atividade. A parceria entre Sicredi/Coagru e Unitá garantiu o financiamento de 70% dos aviários em produção. “A cooperativa de crédito é a principal parceira neste momento, com o interesse de continuar financiando a atividade dos associados”, avalia o presidente Jaime Basso. A Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP é parceira da Coagru/Unitá na liberação de recursos para investimentos. Foram liberados R\$ 17,6 milhões, atendendo 69 associados Sicredi/Coagru, para a construção de 73 aviários. “Ao liberar recursos, a Sicredi se torna parceiro no desenvolvimento regional, contribuindo para a geração de emprego e renda e melhoria da qualidade de vida dos associados e sociedade de forma geral”, avalia Basso.

O associado Alberto Jumes é um dos integrados Coagru que financiou aviário via cooperativa de crédito. “Vejo como uma grande oportunidade para diversificação da atividade. Com isso eu ganho mais e tenho maior segurança”, diz. 🍌

O melhor da raça holandesa

Exposição atraiu um número expressivo de visitantes interessados no conhecimento centenário da atividade pecuária regional



Foto: Assessoria Batavo

Exposição evidenciou a qualidade genética do rebanho de gado holandês dos Campos Gerais

Mais de 5 mil pessoas prestigiaram a Expofrísia 2013 (antiga Expocarambeí), evento que colocou em destaque o gado bovino holandês da região dos Campos Gerais do Paraná e as novidades para o setor pecuário. Realizada pela Batavo Cooperativa Agroindustrial, com o apoio da indústria Frísia, a feira aconteceu de 28 a 31 de maio e dia 1º de junho, no Pavilhão de Exposições Batavo/Frísia, no Parque Histórico de Carambeí. Cerca de 25 empresas apresentaram portfólio de produtos e serviços para o setor, as quais contribuem para os bons índices de produtividade de uma das maiores bacias leiteiras do país. Outra novidade foi que a conceituada exposição de gado bovino da raça holandesa mudou de nome este

ano. Rebatizada de Expofrísia, o novo nome é uma referência à indústria de leite Frísia e ao primeiro plantel expressivo da raça que chegou à região em 1947, vindo diretamente da Holanda.

Durante cinco dias de evento, a elite da raça holandesa pode ser apreciada em pista, com o julgamento de 166 animais nas categorias: Macho, Fêmeas Jovens, Grande Campeonato Jovem, Fêmeas Paridas, Conjuntos, Famílias, Úberes e Grande Campeonato. A grande campeã foi Fini Wildman Heringa 7895 (expositor Claudio H. Brenner). Na categoria Reservada Grande Campeã: Wilpe Jasper Simonete 727 TE (expositor Leonel Arlindo Dalfovo); melhor criador: Adriano Renato Kiers; melhor ex-

positor: Jan Johannes de Boer e/ou Fernando R. de Boer.

De acordo com o gerente Pecuário da Batavo e coordenador da Expofrísia, Eldo Berger, o principal objetivo do evento foi promover a troca de experiência entre os produtores, servindo de parâmetro para o aprimoramento genético e produtividade, estratégia que favorece a rentabilidade da classe. Somado a este objetivo, a exposição favoreceu a troca de conhecimento para melhoria constante da atividade pecuária. Um ciclo de palestras foi realizado com a participação de renomados profissionais da área, vindos do exterior. "O foco nesta edição foi gestão de embriões produzidos *in vitro* e a melhoria de eficiência na produção de leite. Para a melhoria da produtividade para a alimentação do gado, empresas de máquinas e implementos apresentaram soluções inéditas para o setor, nos estandes externos da exposição", contou Berger.

Museu alusivo - Para entender a produção atual, o visitante da exposição teve a oportunidade de conhecer o Museu Histórico, o qual representa uma vila de imigrantes holandeses no início do século passado. Num local chamado Vila Histórica, há uma réplica da primeira cooperativa de leite instalada no Paraná, a Sociedade Holandesa de Laticínios, criada em 1925, que após três anos passaria a ser denominada de Batavo. As peças mostram a evolução desde a década de 20, quando o leite era transportado em latões, até os dias de hoje, com toda a modernidade das indústrias. 🍌

Dia **Internacional** do
Cooperativismo.



Para nós,
Dia do Orgulho.



SICREDI

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER

Setor portuário tem marco regulatório

Com a nova lei, governo pretende aumentar a competitividade dos portos brasileiros

Presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei dos Portos no dia 5 de junho

Desde o início de junho, o País conta com uma nova legislação que dispõe sobre a exploração direta e indireta, pela União, de portos e instalações portuárias e sobre as atividades desempenhadas pelos operadores portuários. O uso indireto das instalações localizadas fora da área do porto organizado ocorrerá mediante autorização, nos termos da nova lei. As concessões, arrendamentos e autorizações serão outorgados a pessoa jurídica que demonstre capacidade para seu desempenho.

A Lei dos Portos, de número 12.815, publicada no Diário Oficial da União de 05 de junho, foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff com 13 vetos ao texto aprovado pelo Congresso Nacional, em maio. "A lei estabelece um marco regulatório que permite à iniciativa privada entrar e avançar ainda mais na prestação de serviço portuário, o que é fundamental. Nós não enxergamos mais os portos com gestão fechada na operação; isso é uma coisa que não faz mais sen-

tido. Temos que ter concorrência e disponibilidade para atender bem o cliente", avaliou o superintendente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), Luiz Henrique Dividino, em encontro com representantes da Coonagro, dia 13 de junho, em Curitiba.

Mudanças – Uma das principais mudanças que a nova legislação traz é a concentração das decisões administrativas no âmbito do governo federal, delegadas à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e à Secretaria de Portos. Na avaliação de Dividino, esse é um dos aspectos negativos da nova legislação. "A Lei traz no bojo um excesso de centralização das ações e processos. Isso vai causar uma fila de processos. Seria de grande importância para o país que esse ponto fosse revisado", considerou.

Outra mudança importante é que os terminais terão que passar por licitação para operação de novos contratos e renovação dos existentes. Neste caso, vencerá

a empresa que oferecer a menor tarifa e maior quantidade de produto movimentado. Essa medida visa buscar competitividade. Além disso, as empresas que vencerem as concessões deverão apresentar projetos de investimentos, o que poderá resultar na modernização dos portos a médio e longo prazo.

A Lei dos Portos prevê que caberá à Antaq e à Secretaria dos Portos conduzir os processos licitatórios. Mas há um dispositivo prevendo que a União poderá delegar aos estados ou municípios a elaboração do edital e a realização de licitação para arrendamentos, mediante autorização para exploração do porto.

A nova lei também muda o funcionamento dos serviços portuários, ampliando a oferta para a praticagem, e regulamenta, inclusive, o funcionamento 24 horas nos terminais. Além disso, flexibiliza a contratação de mão de obra nos portos, permitindo a contratação de funcionários pela CLT.



Foto: Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa)

Coonagro - Integrantes do Comitê de Análise de Projetos e Investimentos (Capi) e dos Conselhos de Administração e Fiscal da Coonagro – Cooperativa Nacional Agroindustrial, estiveram reunidos no dia 13 de junho, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, para tratar de assuntos de interesse do setor e também ouvir o superintendente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa), Luiz Henrique Dividino. Durante uma hora, o superintendente fez uma detalhada explanação sobre os trabalhos já realizados nos portos paranaenses, projetos que ainda necessitam de licitação e licenças ambientais e das diversas parcerias realizadas com o setor cooperativista. Segundo Daniel Dias, diretor executivo da Coonagro, “o encontro foi uma oportunidade para que todos os membros do Capi pudessem ouvir e questionar Dividino e, assim, planejar possíveis investimentos na área de fertilizantes (importação, armazenagem e mistura) e, ainda, entendermos se existem oportunidades nas áreas de terminal de exportação de grãos e carnes, via

container”. A reunião foi acompanhada pelo superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, e por Lourenço Fregonese, diretor empresarial da Appa.

Segundo o superintendente da APPA, o encontro com os cooperativistas do Coonagro foi positivo e faz parte do Projeto Porto no Campo, programa que visa levar informações a todos os clientes e parceiros comerciais dos portos paranaenses. “Queremos incentivar as empresas do Paraná, principalmente as cooperativas, para que tenham condição de participar dos processos de arrendamento de terminais. E quem tiver interesse pode procurar a APPA e a gente informará todos os detalhes para que as cooperativas possam participar das licitações e se estabelecerem com uma nova atividade portuária”, disse Dividino.

“As cooperativas associadas ao Coonagro buscam conhecer em detalhes a Lei dos Portos, saber o que muda na demurrage (muito cobrada quando o navio permanece com a carga por mais tempo do que o acordado) e nas

questões licitatórias. Com mais informações, podemos planejar melhor nossos projetos de investimentos”, afirmou Dias.

China – Desde o dia 1º de maio, a Coonagro conta com um escritório em Xangai, na China. “O objetivo é fazer uma triagem de insumos para a importação, eliminando intermediários e reduzindo custos na compra de fertilizantes, equipamentos e insumos demandados pelas cooperativas da Central”, explicou Dias. A Cooperativa Nacional Agroindustrial é uma central que reúne 17 cooperativas paranaenses. 🌱

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Dirigentes da Coonagro esclareceram dúvidas sobre a nova Lei dos Portos

Paraná comemora criação do TRF/PR

Antigo pleito do Estado foi contemplado com a promulgação da PEC 544/02. Lideranças paranaenses acompanharam a sessão no Congresso Nacional

Uma antiga reivindicação do Paraná começou a se tornar realidade com a promulgação, no dia 6 de junho, da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 544/02, do Senado, que cria mais quatro Tribunais Regionais Federais (TRFs) no País, um deles no Paraná. Os demais vão ser instalados em Minas Gerais, Bahia e Amazonas. Dessa forma, o texto da PEC passou a integrar a Constituição Federal como Emenda Constitucional nº 73. Os novos tribunais devem ser instalados em até seis meses a partir da data de promulgação da matéria.

A medida visa reduzir o custo de deslocamento até as sedes dos tribunais, ampliar o acesso à justiça e acelerar o andamento dos processos. Com a mudança, o Paraná deixará de ser atendido pelo TRF da 4ª Região, sediado em Porto Alegre, que passará a julgar apenas as causas do Rio Grande

do Sul. Curitiba deverá sediar o TRF 6ª Região, tendo sob sua responsabilidade os processos do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

A sessão de promulgação foi presidida pelo primeiro vice-presidente da Câmara e do Congresso, deputado federal paranaense André Vargas, que estava substituindo interinamente o presidente do Senado e do Congresso, Renan Calheiros. Vargas disse que a emenda é uma conquista da população brasileira em termos de acesso mais facilitado à Justiça Federal. "O que está em jogo aqui é a prestação de um melhor serviço ao cidadão que demanda a Justiça Federal todos os dias", afirmou ele.

Durante a solenidade, o coordenador da Frente Parlamentar pela promulgação da PEC pela Câmara dos Deputados, Amauri Teixeira, destacou a atuação da bancada

paranaense e das instituições da sociedade civil para aprovação da matéria, assim como o senador Sérgio Souza, coordenador da Frente pelo Senado. Além de comemorar a conquista, os coordenadores da Frente Parlamentar destacaram a continuidade da luta para instalação efetiva dos tribunais, iniciada naquele momento.

O presidente do Conselho Federal da OAB, Marcus Vinícius Furtado ressaltou o momento histórico, ao falar no plenário.

A sessão contou com a presença da secretária de Justiça do Paraná, Maria Tereza Uille Gomes; do ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Sergio Kukina; do senador Álvaro Dias, de representantes do grupo GRPCom, Fiep, Faep, ACP, do gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar, Flávio Turra, além de deputados federais, senadores, entre outros. 🇧🇷



Promulgação da PEC 544 aconteceu no dia 6 de junho, em sessão presidida pelo deputado federal André Vargas

Foto: Agência Câmara de Notícias

Especialistas em energias renováveis

Pós-graduação promovida pelo Sescoop/PR, Isae/FGV e Itaipu Binacional formou 22 profissionais de cooperativas do Paraná e teve foco em Biogás

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Vinte e dois profissionais de cooperativas do Paraná concluíram, no dia 7 de junho, o primeiro curso de pós-graduação em Energias Renováveis, com ênfase em Biogás, promovido pelo Sescoop/PR, Instituto Superior de Administração e Economia da Fundação Getúlio Vargas (Isae/FGV) e Parque Tecnológico da Itaipu Binacional (PTI).

Iniciada em agosto de 2011, a pós-graduação somou 446 horas distribuídas em 18 meses. As aulas aconteceram no PTI, em Foz do Iguaçu. "Praticamente todos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) apresentados pelos participantes são referentes a projetos que estão sendo aplicados na prática e que já começaram a gerar resultados nas cooperativas", diz o assessor de meio ambiente da Ocepar, Sílvio Krinski, que também concluiu o curso.

Ele lembra que a especialização é fruto de uma proposta discutida há dois anos entre as entidades promotoras. "Como planejamos no passado, conseguimos chegar ao final da pós com ideias inovadoras, que estão transformando o que poderia ser um passivo ambiental em oportunidades de negócios. Isso está sendo muito gratificante", acrescenta Krinski.

Referência - Um dos projetos que se tornaram referência no curso é desenvolvido na C.Vale. O biogás gerado a partir do tratamento de resíduos líquidos (efluentes) da fábrica de amido de mandioca está sendo

utilizado como fonte de energia na secagem da matéria-prima, propiciando uma economia média anual de 75% nos custos com lenha.

"Antes, as caldeiras eram aquecidas utilizando apenas lenha, em forma de cavacos de eucalipto. Eram necessárias 32 toneladas de cavacos por dia para fazer esse trabalho. Hoje, o consumo médio diário é de aproximadamente seis toneladas de cavacos. A maior parte do calor é gerada pela queima do biogás. Em época de pico de recebimento de mandioca, a economia chega entre 90 e 95%, quando a indústria opera em capacidade máxima, de 400 toneladas processadas por dia. O projeto foi aplicado nas duas indústrias de produção de amido de mandioca da C.Vale, localizadas em Assis Chateaubriand e Terra Roxa", afirmou o supervisor de

gestão ambiental da C.Vale, Guilherme Daniel.

"O curso foi válido pois agregou conhecimento e nós conseguimos aplicar muitas informações na cooperativa", disse. Ele conta que o início da execução do projeto coincidiu com o começo da pós-graduação. Os trabalhos avançaram e estão proporcionando um ganho ambiental, além do benefício econômico. "Uma das lagoas de tratamento de efluentes foi transformada em biodigestor. O biogás resultante desse processo é canalizado para ser transformado em energia. Dessa forma, estamos evitando lançar metano na atmosfera, que é um gás altamente poluente e contribui para o aquecimento global. Também alcançamos maior eficiência no sistema de tratamento dos resíduos da indústria", finalizou. 🌱



Solenidade de formatura aconteceu no dia 7 de junho, em Foz do Iguaçu

Foto: Nilton Acísio Rolin / Assessoria de Imprensa Itaipu Binacional

Programa vai certificar Conselheiros

Primeira turma foi lançada em junho, no Sicoob Central Paraná; objetivo é aprimorar e desenvolver competências



Foto: Assessoria Sicoob PR

Lançamento oficial do PCDC teve a presença do economista Mailson da Nóbrega


Transformar os Conselhos de Administração em atores estratégicos, dotando-os de habilidades que os tornam fontes de vantagem competitiva para as cooperativas. Este é o objetivo do Programa de Certificação de Conselheiros de Cooperativas, idealizado pelo SESCOOP/PR e lançado no dia 12 de junho, no Sicoob Central Paraná, em Maringá. “Iniciamos pelo ramo crédito, mas vamos estender o programa para todos os ramos do cooperativismo”, explica o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche.

Com isso, o SESCOOP/PR está cumprindo seu papel na promoção da profissionalização no setor cooperativista e, ao mesmo tempo, está ampliando o rol de ações para as funções decisórias. “Em quase 14 anos de atuação, o SESCOOP/PR direcionou a maior parte dos seus investimentos para o corpo funcional da cooperativa, em cooperados e familiares. O objetivo agora é focar no corpo estratégico, tanto nas diretorias quanto nos conselhos”, disse Boesche.

De acordo com ele, os conselhos de administração e fiscal são importantes no processo decisório, no entanto, são formados por cooperados que praticamente só participam da reunião mensal da cooperativa e que, portanto, não participam do dia a dia da cooperativa. “Mas ao integrar um programa de formação, esses conselheiros terão um acompanhamento, uma capacitação que irá não apenas prepará-los melhor para desempenhar sua função, mas também integrá-los mais na cooperativa”, completa.

Para que isso se concretize, o programa conta com uma grade curricular desenhada em conjunto pelo SESCOOP/PR, Sicoob e Isae, visando atingir como resultados a compreensão dos cenários, evolução, fundamentos, melhores práticas de Governança Cooperativa; a diferença de papeis (Gestão e Conselho); a compreensão da dinâmica de funcionamento dos Conselhos, potencialização do desempenho, aprimoramento da visão cooperativista e vivência do papel do conselheiro; e a efetividade no desempenho dos conselheiros.

Prática – Quarenta e um alunos participam da primeira turma montada em parceria com o Sicoob PR. As aulas serão mensais, com dois encontros em uma semana. Durante o lançamento oficial, uma aula magna foi proferida pelo economista Mailson da Nóbrega. O evento reuniu cerca de 300 pessoas, entre conselheiros e executivos do Sicoob PR e consultores e dirigentes da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap), além do superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken e do gerente de DH SESCOOP/PR, Leonardo Boesche.

“A adoção das boas práticas de governança tem se mostrado fundamental para o sucesso e a perenidade das cooperativas, principalmente, no que tange à segurança e retorno ao associado. Diante disso, se faz necessário dotar os conselheiros de competências que os deixem mais preparados para o exercício do seu papel”, destacou o presidente do Conselho de Administração do Sicoob PR, Jefferson Nogaroli. 

Capacitação no Paraná

Profissionais de Brasília e de Goiás passaram oito dias em Curitiba recebendo treinamento sobre o novo sistema de gerenciamento de eventos

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Fotos: Ricardo Rossi / Ocepar

Profissionais do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), seis da Unidade Nacional e três de Goiás, participaram, em Curitiba, de uma capacitação sobre o Sistema Autogestão da Gerência de Desenvolvimento Humano (DH), desenvolvido no Paraná a pedido do Sescoop Nacional, com recursos do Fundecoop. Ele possibilita fazer o gerenciamento dos eventos de formação profissional e de promoção social e está sendo disponibilizado a todas as unidades estaduais do País.

Os paranaenses estão utilizando a nova ferramenta desde o início deste ano e o software já foi liberado para os goianos. Outros estados como São Paulo também já demonstraram interesse na novidade. Segundo o gerente de DH do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, o sistema é totalmente *on line*, o que proporciona maior agilidade, flexibilidade e facilidade de acesso às informações pelas unidades nacional e estaduais. "Isso possibilita a padronização da operacionalização das atividades de capacitação do cooperativismo brasileiro, com um cadastro e um banco de informações único", ressalta.



Curso teve cinco dias de atividades práticas, onde os participantes tiveram a oportunidade de fazer várias simulações da utilização do sistema

Teoria e prática – Os técnicos de Brasília e de Goiás permaneceram na capital paranaense de 03 a 12 de junho, sendo que os três primeiros dias do treinamento foram dedicados à abordagem da parte teórica. Depois, eles conferiram como o sistema funciona na prática, simulando as várias possibilidades de utilização, como o cadastramento de projetos e acompanhamento dos resultados das atividades. Todas as orientações foram repassadas por profissionais do Sescoop/PR.

Gislaine Aparecida Lelis, há dois anos atuando como técnica em capacitação no Sescoop/GO, contou que conheceu o novo sistema em abril, em Brasília, a par-

tir de uma apresentação feita por uma equipe do Sescoop/PR. Ela disse que o treinamento possibilitou ter uma noção mais clara sobre o seu funcionamento. "Essa capacitação nos ajudou muito a visualizar como temos que utilizá-lo no dia a dia. Foi possível tirar as dúvidas que foram surgindo no decorrer do curso", afirmou.

Desde 2010, o Sescoop/GO vinha trabalhando com a versão anterior de gerenciamento de projetos de formação profissional utilizada no Paraná. De acordo com Gislaine, agora falta apenas fazer a migração de dados para o novo sistema que, segundo ela, traz muitos benefícios. "Notamos um grande avanço. O novo sistema é mais prático, tem mais funcionalidades e melhorou bastante em relação à outra versão", ressaltou. 🌟



Nove pessoas foram capacitadas pelo Sescoop/PR, em Curitiba

Pesquisa e transferência de conhecimento

Instituto de Cooperativismo da Universidade de Münster, Alemanha, está aberto a parcerias com o Brasil, diz a diretora Theresia Theurl

Texto: Ricardo Rossi



Professora Theresia Theurl: cooperativas são pioneiras em estratégias de cooperação empresarial

Em entrevista exclusiva para a revista Paraná Cooperativo, a professora Theresia Theurl, diretora do Instituto de Cooperativismo da Universidade de Münster – Alemanha, afirma que o centro de pesquisas está aberto a parcerias com cooperativas brasileiras. “Representantes do Instituto estão dispostos a ir ao Brasil ou receber uma delegação de cooperativistas em Münster para conversações, para avaliar quais tipos de intercâmbios podem gerar os melhores resultados”, enfatiza. Fundado em 1947, o Instituto – IFG, em sua sigla em alemão, tem um quadro com 20 pesquisadores que se ocupam de estudos em todos os ramos do cooperativismo, com enfoque especial ao setor de crédito. Reconhecido como o maior centro de

pesquisa da Alemanha sobre o cooperativismo, sua estrutura atua em quatro linhas inter-relacionadas: economia institucional aplicada, gestão de cooperativas e análise do cooperativismo contemporâneo. O objetivo do IFG é a transferência de conhecimento ao setor cooperativista. A Universidade de Münster foi fundada em 1780, sendo atualmente o quinto maior centro universitário do país, com 40 mil estudantes e 550 professores e um orçamento anual de 550 milhões de euros. Parcerias com o IFG podem tornar-se referência para ampliar o desenvolvimento de pesquisas sobre o cooperativismo paranaense e brasileiro.

Paraná Cooperativo - Como a senhora percebe o desempenho das cooperativas nos próximos anos? Existem desafios específicos?

Theresia Theurl - Percebo tanto o presente quanto o futuro das cooperativas de uma forma muito positiva. Durante a crise financeira e de endividamento elas se saíram melhor do que a maioria das outras formas de organização empresarial. Em comparação com o passado, o número de cooperativas que estão sendo constituídas atualmente na Alemanha é bem superior. Elas surgem em setores promissores e em expansão da economia

e da sociedade (energia, trabalho, serviços). As pessoas veem as cooperativas como organizações muito positivas e capazes e que os princípios que as regem vêm ao encontro às suas expectativas com relação a empresas. A responsabilidade social das pessoas aumentou nos últimos tempos e esta atitude é viabilizada muitas vezes pela participação em cooperativas. Atualmente muitos empreendimentos são estruturados com base em ações de cooperação, parcerias, alianças e redes de negócios e as cooperativas são pioneiras em estratégias de cooperação empresarial.

Paraná Cooperativo - Qual é a sua percepção sobre o significado de parcerias do Instituto de Cooperativismo da Universidade de Münster (IFG) com cooperativas, sindicatos e outras organizações? E a relação ciência e prática no contexto das cooperativas?

Theresia Theurl - As parcerias são muito importantes, pois através delas o Instituto é procurado para dar solução a questões importantes no desenvolvimento da prática cooperativista. Nos trabalhos científicos do IFG estas questões podem ser percebidas, pesquisadas e respondidas. Além disso, o Instituto também pesquisa questões sobre os princípios fundamentais das cooperativas, elabora as conclusões de maneira clara e perceptível e as discute com o público das cooperativas. Isso acontece em eventos realizados na universidade, em artigos para

discussão e outras publicações, bem como por meio de palestras nas cooperativas ou organizações e nas assembleias de associados e delegados. Além disso, diretores e especialistas de cooperativas e das organizações de cooperativas vêm à Universidade para participar de atividades de ensino e discutir com os acadêmicos.

Paraná Cooperativo -

Como a senhora entende a importância do cooperativismo nos países em desenvolvimento? Existe algum projeto de pesquisa no Instituto de Cooperativismo da Universidade de Münster sobre as cooperativas brasileiras?

Theresia Theurl - O Ano Internacional das Cooperativas trouxe muitas informações sobre o cooperativismo nos países em desenvolvimento. O Instituto trabalha em contato próximo com a Organização Raiffeisen das Cooperativas Alemãs (DGRV), que está engajada em muitos países em desenvolvimento e apoia de várias maneiras a criação de novas cooperativas. Eu vejo boas perspectivas para as cooperativas em países em desenvolvimento, pois através delas podem ser construídas cadeias produtivas regionais com alcance de melhorias sociais. No momento não coordenamos projetos específicos sobre cooperativas brasileiras.

Paraná Cooperativo - No Paraná, o Sistema Ocepar está tra-

balhando na criação de um centro científico para o cooperativismo. Em sua visão, o que se pode aprender da experiência de Münster?

Theresia Theurl - As sugestões mais importantes são: (1) manter estreita relação com as cooperativas. (2) Não cultivar nenhuma ciência cooperativista “antiquada”, mas sim interpretar as cooperativas como forma de cooperação contemporânea. Isto possibilita construir uma fundamentação teórica moderna, que não interpreta as cooperativas como formas exóticas de organização, mas sim como formas de cooperação contemporâneas. (3) Deve-se ter em conta que a pesquisa das cooperações econômicas disponibiliza vários conhecimentos aplicáveis às cooperativas. (4) O importante é contratar bons especialistas na área de gestão.

Paraná Cooperativo -

Como percebe o tema inovação nas cooperativas? Em quais áreas pode-se aprender da experiência alemã e em que setores há necessidade de inovação?

Theresia Theurl - Na minha interpretação a inovação em cooperativas se refere ao desenvolvimento de modelos para geração de novos produtos, serviços e de governança. Do exemplo alemão pode-se aprender como as cooperativas podem ser bem geridas; quais os setores do mercado que oportunizam o surgimento de novas cooperativas e como divulgar

as vantagens das cooperativas. Ainda existe a necessidade de desenvolver melhores estratégias para a geração de benefícios aos cooperados e conscientizá-los dos mesmos (member value), bem como no desenvolvimento de instrumentos de gestão/decisão e de estratégias de lobby nos setores políticos, de regulação e na União Europeia.

Paraná Cooperativo - Em quais áreas há espaço para projetos de cooperação e de intercâmbio do Instituto de Cooperativismo com universidades e instituições de pesquisa no Brasil?

Theresia Theurl - O intercâmbio poderia acontecer com profissionais de cooperativas, mas também com funcionários e professores do Instituto de Cooperativismo e de instituições de pesquisa do Brasil. Além disso, os estudantes do Brasil poderiam ter aulas sobre as experiências do cooperativismo na Alemanha e na Europa. As maiores possibilidades de cooperação existem na atuação conjunta do IFG, da Organização Raiffeisen das Cooperativas Alemãs (DGRV) e das organizações de pesquisa no Brasil. O mais importante é avaliar de antemão quais tipos de intercâmbios podem gerar os melhores resultados. Representantes do IFG estão dispostos a ir ao Brasil ou receber uma delegação de cooperativistas em Münster para conversações com relação a este tema. (Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann) 🍌

Universidade de Münster, na Alemanha



Agricultura Familiar terá R\$ 21 bilhões para financiar safra

Principais avanços envolvem o Pronaf, que teve volume de recursos ampliado este ano, e o Garantia Safra



Foto: Roberto Stuckert Filho / Presidência da República

Presidente Dilma Rousseff: recursos para apoiar o pequeno produtor e lançamento da Anater, novo órgão de difusão de tecnologia

O Plano Safra da Agricultura Familiar 2013/2014 irá destinar R\$ 21 bilhões para financiar a próxima safra. O volume de recursos é 16,6% maior em relação ao destinado ao setor no ano passado. Ao todo, de acordo com o governo, serão aplicados R\$ 39 bilhões no conjunto de medidas para a agricultura familiar brasileira. As medidas foram anunciadas em Brasília, no dia 06 de junho, pela presidente Dilma Rousseff e pelo ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas. O gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar, Flávio Turra, participou da solenidade.

O novo plano trouxe algumas novidades, principalmente, no que se refere ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e ao Garantia-Sa-

fra. Em relação ao Pronaf, principal fonte de crédito de custeio e investimento dos pequenos produtores, o destaque fica por conta do aumento no volume de recursos para R\$ 21 bilhões. Outra mudança é na ampliação do limite para o enquadramento no programa. As famílias com renda de até R\$ 360 mil no último ano poderão contratar o crédito e, assim, investir na produção. Já o Plano Garantia-Safra terá sua cobertura ampliada para 1,2 milhão de famílias. Além disso, o limite por operação do crédito de custeio passará de R\$ 80 mil para R\$ 100 mil.

“Com este Plano Safra, queremos que o agricultor familiar tenha mais capacidade de investimento e segurança para produzir”, disse o ministro Pepe Vargas,

lembrando ainda que as taxas de juros da agricultura familiar se mantêm negativas (abaixo da inflação). As taxas para investimento variam de 0,5% a 2% ao ano e, no caso do custeio, de 1,5% a 3,5% ao ano. “O agricultor pode comprar um trator ou qualquer equipamento e pagar juros de 2% ao ano, com 10 anos para quitar o financiamento”, disse.

Criação da Anater - Durante a cerimônia, foi assinado ainda o projeto de lei para a criação da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), órgão vinculado à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) que irá coordenar nacionalmente as políticas para as duas áreas. O projeto será agora encaminhado para aprovação do Congresso. “Queremos que mais produtores brasileiros possam produzir mais com menor ou mesma área. A Anater é um órgão de difusão de tecnologia para quem não tem tecnologia”, afirmou a presidente Dilma Rousseff, ao comentar a criação da Anater.

O foco da agência será a promoção da apropriação de tecnologias pelos produtores, para o aumento da produtividade e da renda. Caberá a agência o credenciamento e contratação de entidades públicas e privadas que vão prestar esses serviços de assistência técnica aos agricultores brasileiros. A atuação prioritária inicial da agência será focada em algumas cadeias produtivas e setores, como a bovinocultura de leite. 🍌



SEMEANDO O FUTURO

Formar | Orientar | Capacitar | Cooperar



Esses são alguns ideais que fazem parte da nossa filosofia.

Porque cooperar é preciso, sempre!

Sicredi projeta liberar R\$ 7,6 bilhões na safra 2013/2014

O Sicredi projeta liberar R\$ 7,6 bilhões em crédito rural em todo o país na safra 2013/2014, que começou no dia 1º de julho. Com previsão de efetivar cerca de 165 mil operações, o sistema cooperativo de crédito quer bater mais um recorde na disponibilização de recursos, mantendo a posição de destaque entre os maiores agentes de crédito rural do Brasil.

Os valores a serem liberados nos estados do Paraná e São Paulo chegam a R\$ 1,9 bilhão, um crescimento de 19% em relação à última safra - incluindo Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar), que terá R\$ 503 milhões, Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural), com R\$ 560 milhões, e demais linhas de crédito rural que, somadas, chegam a R\$ 868 milhões em recursos.

O Sicredi fez o lançamento oficial do Plano Safra 2013/2014 no dia 26 de junho, em evento promo-

vido pela Central PR/SP, em Curitiba. "Mais uma vez, vamos aumentar os recursos destinados ao agronegócio, atendendo à demanda dos nossos associados", adianta o presidente da Central PR/SP e da Sicredi Participações S/A, Manfred Dasenbrock.

A liberação de recursos pelo Sicredi registra crescimento constante em valores e em número de operações nos últimos anos, no país. Enquanto no Plano Safra 2010/2011 foram liberados R\$ 4,3 bilhões em 145 mil operações em todo o Brasil, no ciclo 2012/2013, o montante chegou a R\$ 6,3 bilhões, em 155 mil financiamentos. Também foi registrada redução nos índices de inadimplência de crédito rural e recursos direcionados, de 0,65% para 0,22%, de março de 2012 para março de 2013, reflexo da natureza cooperativa do negócio.

Planejamento - O gerente de Crédito Rural do Banco Co-

Desse total, R\$ 1,9 bilhão devem ser liberados aos estados do Paraná e São Paulo, o que representa aumento de 19% em relação à safra passada

operativo Sicredi, Antonio Sidinei Senger, recomenda que, antes de solicitar o crédito, o associado faça o planejamento da próxima safra - o que vai plantar, qual é a área de cultivo e o orçamento necessário com base na análise de solo e sob orientação técnica sobre o uso dos insumos e os demais serviços que serão utilizados. "Com todas as informações em mãos, o associado pode procurar a sua unidade de atendimento para dar andamento na proposta e demais procedimentos para aprovação e liberação do crédito", complementa Senger.

Sobre o Sicredi - O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa com mais de 2,3 milhões de associados e 1.222 pontos de atendimento, em 10 estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia e Goiás) do país.



Lançamento do Plano Safra 2013/14 do Sicredi foi realizado em evento ocorrido dia 26 de junho, em Curitiba

Foto: Assessora Sicredi

Uniprime avança no processo de expansão

Além das novas agências que estão sendo abertas no Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, há planos de crescimento continuado do Sistema



Foto: Ricardo Rossi / Ocepar

Alvaro Jabur, presidente da Central Uniprime

O Sistema Uniprime encontra-se em plena fase de expansão. Contando com 30 mil cooperados, nove singulares, 42 agências e administrando ativos na ordem de R\$ 1,45 bilhão, o sistema de crédito cooperativo Uniprime, genuinamente paranaense, encerrou 2012 com sobras de R\$ 50 milhões e projeta aumentar estes números a partir de uma estratégia que prevê a rápida ampliação de seu campo de atuação.

“O processo de expansão está sendo cumprido de acordo com as metas de cada cooperativa singular. Algumas, por exemplo, estão abrindo novas agências, como a Uniprime Campos Gerais, de Ponta Grossa, que irá inaugurar uma unidade em Castro, a Uniprime Oeste do Paraná, que abriu recentemente uma nova agência na cidade de Cascavel, além de atuar

fortemente em Foz do Iguaçu, e a Uniprime Campo Grande, que inaugurou nova agência na região financeira mais valorizada de sua cidade”, disse o presidente da Central Uniprime, Alvaro Jabur.

Jabur conta que um dos fatores que auxiliaram esse ciclo de expansão do Sistema, cujo foco de atuação principal é a área da saúde, foi a escolha do nome Uniprime. “É um nome forte, que trouxe uma série de vantagens e benefícios para os nossos cooperados, pois permitiu reduzir custos e acelerar o processo de crescimento para que as nossas singulares possam ter uma área de abrangência bem maior e maior rede de agências”, afirmou.

Crescimento no Estado de São Paulo - Uma nova realidade que possibilitou à Uniprime ganhar novos mercados, inclusive fora do Paraná. Jabur lembrou que, espe-

cificamente a Uniprime Norte do Paraná, começou a atuar no início do ano em Marília (SP), sendo que ela deverá aumentar sua área de atuação no estado paulista a partir de julho, com a inauguração de sua 20ª agência, agora na cidade de Bauru.

“Isto mostra que o processo de expansão no interior de São Paulo já está acontecendo. Paralelamente, no início deste ano de 2013, a Uniprime Oeste Paulista, com sede em Presidente Prudente e agência em Osvaldo Cruz (SP), também passou a integrar o Sistema Uniprime ao se associar à nossa Central”, disse Jabur.

A Uniprime Dourados (MS) encontra-se em meio ao processo de ampliação e reforma de sua sede. Já a Uniprime do Iguaçu, com sede em Pato Branco e agência em Guarapuava, inaugurou recentemente nova agência na cidade de Irati. A Uniprime Pioneira do Paraná, com sede em Toledo e oito agências, e a Uniprime Francisco Beltrão também estudam projetos de expansão de suas atividades. 🌟



Unimed do Paraná se reúnem em Foz do Iguaçu

Evento aconteceu pela quinta vez consecutiva na cidade e contou com mais de 700 participantes



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Na abertura, o presidente da Unimed Paraná, Orestes Medeiros Barrozo Pullin, ressaltou os desafios do setor de saúde

“Nosso principal desafio hoje é construirmos juntos um novo modelo assistencial”, lembrou o presidente da Unimed Paraná e vice-presidente da Unimed do Brasil, Orestes Medeiros Barrozo Pullin, na abertura do 21º Suespar (Simpósio das Unimed do Paraná), que aconteceu de 13 a 15 de junho, em Foz do Iguaçu. O evento teve três dias de debates em torno do tema “Atenção à saúde: políticas e práticas”. Ao todo foram realizadas quatro mesas-redondas e 14 miniventos, que contabilizaram mais de 700 participantes.

O Suespar foi aberto com a presença de diversas lideranças do cooperativismo e autoridades, que foram recepcionadas pelo anfitrião da cidade, o presidente da Unimed Foz do Iguaçu, Isidoro Alvarez. O diretor da Fundação Unimed, Luiz Carlos Palmquist, destacou que a Fundação atua como uma empresa complementar. “Somos mais um instrumento de transformação nesta busca pela excelência. Queremos ser

cada vez mais atuantes e muito mais produtivos para a Unimed”, afirmou.

O deputado federal Osmar Serraglio, vice-presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo, reiterou sua luta pela categoria no Congresso e o grande respeito pela classe médica, ressaltando o trabalho da Unimed para o Brasil. O parlamentar também exaltou a importância da saúde, lembrando que o primeiro direito de todos e o mais importante é a vida. “Quem preserva nosso maior direito é quem preserva a saúde”, disse.

O secretário estadual da Saúde, Michelle Caputo Neto, foi representado por Ademir Ferreira, diretor da 9ª Regional de Saúde, de Foz do Iguaçu. Ele elogiou a Unimed pela discussão sobre políticas de saúde e lembrou que não é mais possível tanta separação entre saúde pública e privada. “Afim, o país tem um Sistema Único de Saúde, o que significa que o SUS somos todos nós”, sublinhou.

Também compuseram a mesa de abertura, o presidente da

Seguros Unimed, Rafael Moliterno, o presidente da Central Nacional, Mohamed Akl, o presidente da Unimed Participações e presidente da Unimed Rio Grande do Sul, Nilson Luiz May, o presidente da Unimed Mercosul, Unimed Santa Catarina e diretor de Marketing e Desenvolvimento da Unimed do Brasil, Edevar José de Araújo, o presidente do CRM-PR, Alexandre Bley, e o presidente do Sistema Ocepar, do Sebrae/PR e diretor da OCB, João Paulo Koslovski.

Koslovski destacou o apoio do deputado Serraglio ao cooperativismo e lembrou que o setor tem crescido em progressão geométrica. “Isso se deve ao nível dos dirigentes. A busca constante de aprimoramento e à preocupação com qualificação, com investimentos em educação continuada, cursos de pós-graduação, entre outros”, frisou. “Investir nas pessoas é ter um trabalho diferenciado. E é esse o grande diferencial do cooperativismo”, acrescentou.

Uniodonto Curitiba realiza conferência com 200 participantes

Foi a primeira vez que a cooperativa promoveu um evento de capacitação nessa modalidade. O palestrante convidado foi o filósofo Mario Sergio Cortella

Mais de 200 pessoas, entre cooperados, clientes, colaboradores e parceiros, participaram da I Conferência Uniodonto Curitiba, realizada no dia 14 de junho, no Hotel Pestana, na capital paranaense, com apoio do SESCOOP/PR. No evento, o filósofo mestre e doutor em Educação pela PUC/SP, Mario Sergio Cortella, ministrou palestra com o tema “Da oportunidade ao êxito: Mudar é complicado? Acomodar é percer!”

Cortella iniciou sua apresentação incitando os participantes a aproveitarem as oportunidades. “Procure sempre fazer algo diferente, ao invés de se acomodar. Para crescer é necessário passar pelo desconforto. Pois a sorte segue a coragem, coragem para romper com a familiaridade”, afirmou o filósofo. Ele tratou de aspectos inerentes à busca e aceitação das oportunidades que a vida nos dá, tanto no campo pessoal quanto profissional, citando alguns exemplos.

Uma dica dada a quem busca sucesso no mundo dos negócios é ter paciência, persistência e resistência. “Para avançar, você tem que ter paciência, mas ela não pode ser confundida com lerdeza. Paciência é sinônimo de inteligência. Excelência não é o lugar aonde você chega e sim o horizonte”, complementou. Cortella também falou sobre a diferença entre pessoas que possuem raiz ou âncora. “A pessoa que tem raiz está sempre sendo alimentada com

conhecimento, vontade, vida. A pessoa que possui âncora permanece sempre igual e vive permeando no campo das lamentações, ao invés de buscar a melhoria contínua”, frisou.

Na abertura da Conferência, o presidente da Uniodonto Curitiba, Luiz Humberto de Souza Daniel, falou sobre a constante busca pela excelência mantida pela cooperativa. “A Uniodonto hoje tem 480 mil beneficiários e por isso tem buscado constantemente a melhoria na qualidade dos seus serviços. Seja no atendimento feito pelo cooperado, pela equipe comercial e também por parte dos colaboradores. Para isso, estamos sempre atentos a inovações e investimos em capacitação e aperfeiçoamento de cada um. Pois na

corrida pela excelência não existe linha de chegada”, afirmou.

O superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken lembrou que, por meio do SESCOOP/PR, deverão ser realizados em 2013 mais de 5 mil eventos de capacitação em todo o Paraná. Ele também ressaltou a parceria com a cooperativa odontológica. “O Sistema Uniodonto é um exemplo de organização dos profissionais do setor odontológico”, acrescentou.

Acordo – Durante o evento, a Uniodonto Curitiba e a Universidade Positivo (UP) assinaram um acordo de parceria que garante desconto em cursos de graduação e pós-graduação promovidos pela UP aos cooperados e colaboradores da cooperativa. 🍌



Foto: Diego Pisante/Uniodonto

Cooperados, colaboradores, clientes e parceiros prestigiaram a apresentação de palestra, que abordou a questão das oportunidades

OCB e Sebrae assinam convênio de cooperação



Foto: SXC

Com o propósito de assegurar mais competitividade às cooperativas do país, por meio de ações

focadas nas estratégias de mercado e gestão, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e os Serviços Nacionais de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e de Apoio às Micro e Pequena Empresa (Sebrae) assinaram um convênio de cooperação, no dia 26 de junho. Para o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, o convênio é uma importante ferramenta de intercooperação, cujo foco é o desenvolvimento sustentável das cooperativas do país. “Este convênio celebra uma relação que já vem se estreitando há um bom tempo, pautada na boa vontade e no bom entendimento entre todos os envolvidos”, enfatizou.

Para o diretor técnico do Sebrae, Carlos Alberto dos Santos, que na ocasião representou o presidente da entidade, Luiz Eduardo Pereira Barreto Filho, o documento assinado garante que cada cooperativa receba treinamentos e informações vitais para o seu desenvolvimento. “Essa parceria com o Sistema OCB assegura qualificação profissional, por meio de treinamentos e cursos nas áreas de administração e gestão de empresas. Além disso, vai promover o que acredito ser essencial neste trabalho: a criação de uma plataforma para que as lideranças do setor troquem entre si experiências exitosas de boas práticas”, afirmou.

Relatório de Gestão 2012

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) publicou em seu site na internet o Relatório de Gestão referente ao exercício 2012. Peça obrigatória para prestar contas junto a órgãos como o Tribunal de Contas da União e a Controladoria Geral da União, o documento apresenta, detalhadamente, as atividades realizadas ao

longo do ano. “Fazemos questão de mensurar os resultados obtidos em contrato, projeto ou iniciativa que carregue consigo a marca do SESCOOP. Só assim, conseguiremos honrar a confiança depositada pelos cooperados em nosso trabalho”, ressalta o presidente da instituição, Márcio Lopes de Freitas. O Relatório de Gestão 2012 do SESCOOP pode ser



acessado pelo link: <http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/transparenciasescoop/gestaoun/UN-2012.pdf>

Sistema OCB é referência internacional

Recentemente, o governo colombiano elegeu o modelo cooperativista como a melhor forma de desenvolvimento para a reestruturação econômica de suas comunidades rurais. Com o objetivo de conhecer o modelo já sólido e

bem estruturado do Brasil, o representante da Associação Colombiana de Cooperativas (Ascoop), José Miguel Hernandez, esteve na sede do Sistema OCB, em Brasília, no dia 05 de junho. O foco da visita, segundo Miguel Hernandez, foi identificar

as boas práticas aplicadas no Brasil com o intuito de replicá-las na Colômbia. “Queremos ter a OCB como referência para o início do processo de promoção e fomento do cooperativismo no meio rural colombiano”, afirmou. 🌱

C.Vale 50 anos. Uma história para ser saboreada.

Grandes histórias não são apenas contadas, são saboreadas. Ao celebrarmos os 50 anos da C.Vale, é impossível não nos deliciarmos lembrando fatos, recordando pessoas, revivendo sentimentos. Uma história repleta de protagonistas, que nos enche de orgulho e nos dá receitas de determinação, união, amizade e superação. Assim, em 2013 teremos muito o que comemorar: as conquistas passadas, as recentes e as que certamente virão. C.Vale 50 anos. Uma saborosa história de sucesso.

c.vale

50
anos

Nossa história tem sabor



Foto: Antonio More/La Imagen

Da esquerda para direita: Julio Cezar Agostini, diretor de Operações do Sebrae/PR, João Paulo Koslovski, presidente do Conselho Deliberativo, Vitor Roberto Tioqueta, novo diretor-superintendente, e José Gava Neto, que respondia como gerente de Programas Estaduais e assume como diretor de Gestão e Produção

Conselho elege diretoria executiva

O Conselho Deliberativo do Sebrae/PR elegeu uma nova Diretoria Executiva. Vitor Roberto Tioqueta, que ocupava a Diretoria de Gestão e Produção, é o novo diretor-superintendente, no lugar de Allan Marcelo de Campos Costa, que deixou a organização para dedicar-se à iniciativa privada. Julio Cezar Agostini permanece como diretor de Operações e José Gava Neto, que até então respondia como gerente de Programas

Estaduais, assumiu como diretor de Gestão e Produção.

A eleição, seguida de posse, aconteceu na sede do Sebrae/PR no dia 17 de junho e contou com a presença de representantes das 13 entidades do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR, um colegiado formado por segmentos do setor produtivo, instituições de crédito e poder público que dita diretrizes a serem seguidas pela Diretoria Executiva.

A escolha de Vitor Tioqueta, Julio Agostini e José Gava teve apoio unânime dos conselheiros do Sebrae/PR. "O Conselho Deliberativo está prestigiando, mais uma vez, profissionais da Casa, pessoas que de fato estão preparadas para assumir e conduzir ações em favor do empreendedorismo e das micro e pequenas empresas, razão do Sebrae existir", disse o João Paulo Koslovski, presidente do Conselho Deliberativo, destacando o nível de profissionalização do Sebrae/PR.

G7 recebe propostas de inovação

Uma proposta de fomento à inovação elaborada pela Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) foi entregue as lideranças que compõem o G7, grupo formado por entidades representativas do setor produtivo paranaense. O documento foi entregue pelo gerente executivo do Centro Internacional de Inovação do Senai, Filipe Caspato, durante reunião na sede do Sebrae/PR, no dia 17 de junho, em

Curitiba. O encontro foi conduzido pelo presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) e coordenador do G7, João Paulo Koslovski.

Estiveram ainda presentes representantes das demais entidades que fazem parte do G7: Fiep/PR, Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Federação

do Comércio do Estado do Paraná (Fecomércio), Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar), e Associação Comercial do Paraná (ACP). Durante a reunião, foram debatidos outros temas, como a promulgação da Proposta de Emenda Constitucional que cria quatro Tribunais Regionais Federais no País, um deles no Paraná e a Medida Provisória (MP) que trata do ICMS. 🍌

Prorrogada suspensão do Sisleg

O governo do Paraná prorrogou, por tempo indeterminado, a suspensão da obrigatoriedade de cadastramento das propriedades rurais paranaenses no Sistema de Manutenção, Recuperação e proteção da Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente (Sisleg). A medida consta na Resolução Conjunta nº 005/2013, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos e do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), publicada no dia 21 de

junho. Ela atende ao pleito da Ocepar (Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná), Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná) e Fetaep (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná), que encaminharam ofício ao presidente do IAP, Luiz Tarcísio Mossato Pinto, no dia 19 de junho, solicitando que a suspensão do Sisleg, estabelecida em dezembro do ano passado e cujo prazo encerraria no dia 24 de junho, fosse mantida para não

prejudicar os agricultores, que ficariam impossibilitados de proceder qualquer modificação em suas propriedades nos cartórios de registros de imóveis.



BRDE terá financiamento para inovação

Durante visita ao Sistema Ocepar, no dia 20 de junho, o vice-presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Jorge Gomes Rosa Filho, informou que a agência paranaense está oferecendo uma linha especial para inovação. Chama-se Inovacred e atende micro, pequenas e médias empresas/cooperativas, com receita operacional bruta anu-

al de até R\$ 90 milhões, em ações de inovação que abarquem projetos de pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos e, também, inovações organizacionais e na área de marketing. Segundo Rosa Filho, o BRDE poderá enquadrar dentro do Inovacred projetos que tenham valor fixado entre R\$ 150 mil e R\$ 10 milhões. A taxa de juros da linha de crédito equiva-

le à Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), que atualmente está em 5% ao ano. O prazo de pagamento é de oito anos e o período de carência é de 24 meses. Jorge Rosa Filho estava acompanhado pelo superintendente da agência do BRDE no Paraná, Paulo Cesar Starke Junior, e foram recebidos pelo presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Qualificação de jovens na Coamo

Cinquenta jovens cooperados com idade entre 18 e 40 anos, e representando mais de 30 entropostos de várias regiões do Paraná e do Mato Grosso do Sul, estão participando da 17ª turma do Curso de Jovens Líderes Cooperativistas da Coamo. No 3º módulo, que ocorreu de 19 a 21 de junho, o tema foi "Planejamento Estratégico com visão de gerenciamento empreendedor". O programa visa promover a qualificação do quadro social com ampliação de conheci-

mentos e visão global do ambiente produtivo e social. "O nosso principal propósito é desenvolver a criatividade e o conhecimento dos cooperados, em várias dimensões, para que eles reconheçam em si os seus verdadeiros potenciais", explica o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini. O Programa de Formação de Jovens Líderes Cooperativistas é uma ação da Coamo com apoio do SESCOOP/PR, realizado anualmente desde 1998. Ao todo, já foram capacitados mais de

700 jovens cooperados. Os trabalhos são desenvolvidos em quatro módulos, de abril a julho.



Cresce participação feminina na Cocamar

Cada vez mais inseridas na administração da propriedade rural e no dia a dia da Cocamar, as mulheres têm marcado presença em eventos técnicos da cooperativa, sendo os núcleos femininos os principais canais para estas atividades. O que antes era incomum, mulher em dia de campo, agora virou rotina. Interessadas, elas perguntam, buscam

informações e, quando demandadas, mostram que estão preparadas para o desafio. "Quando iniciamos o trabalho com o primeiro núcleo em Floresta, em 2005, o percentual de cooperadas em toda a cooperativa era de 6%. Atualmente elas já somam 13% e participam ativamente", afirma a coordenadora de Relação com o Cooperado, Cecília Adriana da Silva.

Atualmente, os 25 núcleos mantidos em toda a região envolvem mais de 620 participantes. No dia 20 de junho, cerca de 480 convidadas, entre cooperadas, esposas e filhas de produtores associados, participaram em Maringá, na Associação Cocamar, do Encontro Anual do Núcleo Feminino. O evento visou intensificar o relacionamento entre elas.

Cocari inicia Projeto "Eu Cuido!"

Na manhã de 05 de junho, a Cocari, em parceria com a Bayer e Prefeitura de Jandaia do Sul, e com apoio do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), lançou o Projeto de Meio Ambiente "Eu Cuido!", reunindo 60 alunos de escolas da rede municipal de Jandaia do Sul. Participaram do lançamento o presidente da Cocari, Vilmar Sebold; o representante técnico de vendas da Bayer, Pedro Paulo de Mello Filho; diversos cooperativistas e vereadores.

O prefeito de Jandaia do Sul, De-jair Valerio, foi representado pelo vice-prefeito Leandro de Souza Silva. As crianças, com idade média de seis anos, fizeram o plantio de árvores na área de um hectare da propriedade da família Fávoro, cedido à Cocari para viabilizar o projeto. As árvores plantadas serão acompanhadas pelas crianças, com supervisão da Cocari. Elas visitarão o local de plantio a cada seis meses, pelos próximos cinco anos. Os alunos foram di-

vididos em grupos, formando pequenos bosques. A ideia é que aprendam a dividir responsabilidades e a trabalhar em conjunto.



Cooperjovem na Coopagrícola

Cinco escolas de Ipiranga que implantaram o Cooperjovem neste ano receberam a visita de

representantes do SESCOOP/PR, Cooperativa Coopagrícola e da Secretaria Municipal da Educação nos dias 13 e 14 de junho. São elas: Escola Municipal João Leonel Denck, Escola Municipal Anita Taborda Publia, Escola Municipal São Braz, Escola Municipal Rural de Avencal e Escola Municipal São José. O lançamento do Programa envolveu mais de 100 alunos e teve a presença também do personagem Kazu, que faz parte da turminha da Cooperação. O Cooperjovem será desenvolvido em turmas do 4º e 5º

anos do ensino fundamental. Agora, Ipiranga conta com seis escolas que fazem parte do Cooperjovem. No ano passado, o Programa foi implantado na escola Contra Turno Criança Viva, também em parceria com a Coopagrícola, alcançando bons resultados. O Programa Cooperjovem é uma proposta educacional construída a partir dos princípios, valores e prática da cooperação. Ele foi implantado no Brasil em 2002 e visa contribuir com a escola na preparação das crianças para a formação cooperativista.



Cooptur participa de seminário na Argentina

No dia 14 de junho, a Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur) esteve em Buenos Aires, na Argentina, participando do Seminário de Integração Cooperativas e Mutuais: O Turismo como Meio, a convite da Fedetur (Federação de Cooperativas e Mutuais da Rede Federal de Turismo). Única convidada do Brasil no evento, a Cooptur foi representada pelo vice-presidente Márcio Canto de Miranda que,

durante 30 minutos, falou sobre a experiência de turismo da cooperativa no País. Segundo ele, o seminário foi importante para apresentar a Cooptur e os destinos turísticos operados pela cooperativa aos representantes da Argentina, tendo em vista a possibilidade de intercâmbios entre os dois países. "Isso poderá refletir, no futuro, em grupos de cooperativistas visitando o nosso estado, bem como poderá apro-

fundar contatos com cooperativas argentinas que operam rotas turísticas no país, para a criação de novos roteiros", disse. ☺



BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

PRADO, Flávio Augusto Dumont. Tributação das cooperativas à luz do direito cooperativo. Curitiba: Juruá, 2004. 274 p.

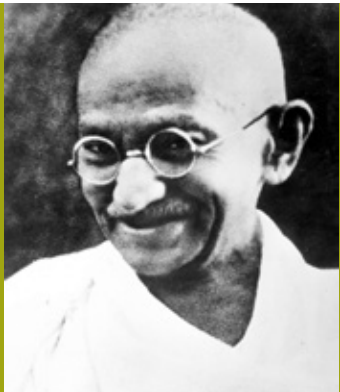
Na primeira parte do livro, o autor apresenta o regime jurídico das sociedades cooperativas, examinando aspectos históricos, a autonomia didática do direito cooperativo, o ato cooperativo e a economia solidária como resposta ao capitalismo. Na segunda parte, para descrever o regime jurídico tributário do ato cooperativo, o autor repassa os aspectos que distinguem a não incidência, imunidade, isenção e benefício fiscal. A parte final é dedicada à análise individualizada de algumas

questões tributárias em face do direito tributário cooperativo, distinguindo-se: a inconstitucionalidade do artigo 69 da Lei 9.532/97, algumas questões ligadas ao IRPJ e à CSL incidentes sobre os atos cooperativos, a inconstitucionalidade do PIS e da Cofins, tal como instituídos pela Medida Provisória 1.858-7/99 e suas posteriores reedições; a contribuição exigida dos tomadores de serviços de cooperativas, apresentando inclusive jurisprudência de Tribunais Regionais Federais. O autor Flávio



Augusto Dumont Prado é mestre em Direito Cooperativo pela Universidade Federal do Paraná – UFPR; especialista em Direito Tributário e Processual Tributário pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, professor e autor de artigos jurídicos publicados em revistas especializadas. *(Elaboração: Sigrig U. L. Ritzmann).*

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.paranacooperativo.coop.br) no menu Biblioteca.



“Você deve ser o exemplo da mudança que deseja ver no mundo”

Mahatma Gandhi, frase que ganhou bastante espaço nas redes sociais no mês de junho diante das inúmeras manifestações realizadas nas ruas de todo o país

“O fundamental é o trabalho em conjunto e a coragem para mudar”

Caco Barcellos, jornalista, durante evento de aniversário na Unimed Goiânia (GO). Sua frase foi publicada na Revista Saber Cooperar, edição março/abril

“ Para todos e a cada um de vocês, eu quero dizer que vocês são a prova viva de que quando as sociedades decidem pôr fim à fome, e quando há o compromisso político dos governos, podemos transformar essa vontade em ações concretas e resultados ”

José Graziano, diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), durante premiação aos 38 países, entre eles o Brasil, que conseguiram reduzir a fome pela metade antes do prazo de 2015, estabelecido pela ONU nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Em tempos de crescimento moderado da economia, as pessoas estão sempre em busca de bons investimentos. E é por isso que o movimento cooperativista aplica recursos e esforços no único investimento com retorno líquido e certo, independentemente do cenário econômico ou político: a educação

Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB, ao comentar que há quatorze anos, mais de 10 milhões de brasileiros que escolheram se associar a uma cooperativa, contam com o apoio do Sescop para se capacitar

“É necessário um ambiente de autoconfiança, sem arrogância ou imprudência, no qual aceitamos que não vamos acertar tudo e, por isso mesmo, não sofremos constrangimento ou retaliação por tentar coisas que nem sempre serão levadas adiante”

Rogério Augusto Martins vice-presidente de Desenvolvimento de Produtos & Inovação da Whirlpool na América Latina, ao comentar que a inovação pressupõe maiores oportunidades, porém com alguns riscos inerentes ao novo e inexplorado

A COOP DO MUNDO É NOSSA!



EXPOCOOP

Feira Internacional de Negócios para o Setor Cooperativo

Brasil 2014

O Brasil foi escolhido para sediar a **Expocoop 2014 - Feira Internacional de Negócios para o Setor Cooperativo**. O foco do evento é fornecer às cooperativas a oportunidade de negociar com o mercado nacional e internacional os seus produtos e serviços, criando parcerias e abrindo contatos com os compradores profissionais. Você estará conectado com **líderes cooperativistas, compradores e fornecedores** de todo o mundo e terá a possibilidade de criar visibilidade internacional ao seu negócio, assim como aumentar a consciência da força do movimento cooperativo dentro da economia global.

Entre para este time e participe!



De 15 a 17 de Maio - Expo Unimed Curitiba
Curitiba - Paraná

Promoção
Organização



Apoio Oficial



Apoio Institucional



Local



Informações e Reservas
Ana Branco

anabranco@wtmeurope.com

+351 214 827 503

www.expocoop.com



*Se você quer
produtos
de qualidade,
não é melhor saber
que eles são feitos
aqui, beneficiando
nossa gente?*

Quando um produto é feito por uma cooperativa, de uma coisa todo mundo pode ter certeza: são produtos com qualidade e garantia de origem. Você sabe de onde vêm e quem vão beneficiar: nossa gente, nossas cidades, nosso Estado. Porque quando muitos se reúnem para partilhar um sonho, tudo sai melhor. As cooperativas fazem a diferença. Mostram que, juntos, somos mais fortes. Juntos, a gente faz melhor.

